

**Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó**

**RELATÓRIO FINAL DO MONITORAMENTO DAS FAMILIAS REMANEJADAS  
E  
RELATÓRIO  
REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO  
MANGUEIRINHA/PR  
(Etapas T2 e T3)**

**Programa de Monitoramento das Famílias Remanejadas  
Subprograma 22.1**

**Mai 2013**

### **Coordenação Geral**

Luiz Antônio Medeiros da Silva  
Arquiteto Planejamento Urbano e Regional. Msc.

### **Analistas Sociais**

Júlia Tabarin Volponi – Assistente Social  
Luciana de Melo Nunes dos Anjos – Assistente Social  
Gabriela da Silva Balster – Psicóloga

### **Entrevistadores**

Elis Regina Real  
Everaldo Francisco Real  
Tarciana Mokwa – Assistente Social

### **Consultoria**

Lílian Costa Silveira Scherer – Psicóloga

### **Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

Franciele Rupolo Gomes de Oliveira – Designer Gráfico

### **Agradecimento à Equipe FCE**

Valderes Bruneto Anghinoni – Assistente Social  
Edson Baptista Nunes – Engenheiro Agrônomo  
Walter Zer dos Anjos (*in memoriam*)  
Roberto Linhares Moritz – Assessoria – Diretoria FCE  
Emmanuele Teles Ouriques Mello – Engenheira

### **Execução**



PROGETA – Projetos e Gestão Ambiental Ltda.

Rua Desembargador Vitor Lima, 260, sala 704 Madison Center - Trindade - CEP: 88040-400 Florianópolis/SC

Fone: (48) 3209.2113 / 3209.0002

### **Realização**



FCE – Foz do Chapecó Energia S.A.

Rua Germano Wedhausen nº 203 – 4º. Andar CEP: 88015-460 – Centro – Florianópolis/SC Fone: (48) 3029.5085

## **SUMÁRIO**

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. OS RESULTADOS DAS ETAPAS T1/ T2/ T3**

### **3. O REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO**

#### **3.1. ANÁLISE DO PROCESSO DE REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO**

#### **3.2. ANÁLISE DAS ETAPAS T2 e T3 - RRC Mangueirinha**

##### **3.2.1. Aspectos Econômicos e Sociais Internos às Famílias**

##### **3.2.2. Aspectos Econômicos e Sociais Internos às Propriedades**

##### **3.2.3. Aspectos de Inserção Regional e Local**

#### **3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS – RRC**

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS – PROCESSO DE REMANEJAMENTO**

## **REFERÊNCIAS**

## **ANEXOS**

### **A - LISTA FAMÍLIAS RRC - MANGUEIRINHA/PR**

### **B - QUESTIONÁRIO MAGUEIRINHA ETAPA T2 e T3**

## **ILUSTRAÇÕES**

### **Gráfico 01: Fatores econômicos e sociais internos às famílias/RRC**

### **Gráfico 02: Fatores econômicos e sociais internos às propriedades/RRC**

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente Relatório tem por objetivo consolidar as análises das etapas anteriores e apresentar as Considerações Finais sobre o Monitoramento das Famílias que passaram pelo processo de Monitoramento das ações de Reassentamento proposto pela FCE para a implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó.

Complementarmente são apresentadas as análises do Monitoramento das condições de vida das famílias do Reassentamento Rural Coletivo de Mangueirinha, especialmente em relação às etapas T2 e T3, comparativamente a etapa T1.

Resgatou-se as análises e avaliações das demais modalidades de reassentamento, rerepresentando as considerações que marcaram as etapas T1, T2 e T3. Desta forma, este relatório sistematiza as informações permitindo uma visão sistematizada das etapas anteriores e, ao final, depois da análise detalhada das informações coletadas junto as famílias do RRC, integra as informações buscando uma análise do conjunto. Ou seja, busca-se fazer uma análise e avaliação do processo de Remanejamento da população como um todo.

Tarefa difícil, uma vez que os resultados apresentados ao longo destes relatórios e das entrevistas realizadas ao longo deste período, corresponde a um esforço profundo de racionalização da realidade, na qual se buscou desenvolver artifícios matemáticos e gráficos, tentando expressar, ou dar forma e expressão visual a realidade.

Com efeito, acredita-se que a metodologia e o processo aqui desenvolvido podem representar um avanço metodológico para análise e avaliação dos resultados do processo de remanejamento de populações em empreendimentos hidrelétricos, ou até mesmo do setor elétrico. Porém, também vale destacar que a caracterização e configuração das condições de emancipação dos grupos sociais analisados vão além dos fatores analisados, e se completa, especialmente ao longo do tempo, com a superação das expectativas frustradas e a construção de visão de futuro, idealizada na nova perspectiva social e coletiva que se apresenta após o reassentamento.

## **2 OS RESULTADOS DAS ETAPAS T1 / T2 E T3**

### **2.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS – ETAPA T1**

Este relatório representa a continuidade do processo de monitoramento das famílias remanejadas e apresenta como objeto avaliativo, a conjuntura socioeconômica e cultural das famílias inseridas no Programa de Monitoramento, onde os dados apresentados correspondem à Etapa T1, neste momento. Desta forma, avaliaram-se as informações referentes aos diferentes aspectos do ambiente sócio-espacial, dentre eles: padrão de moradia (acesso aos bens de consumo duráveis para o uso na residência), serviços de infra-estrutura, de educação, saúde, (no acesso aos serviços e equipamentos públicos) e renda, permitindo constatar e caracterizar as mudanças, e possibilitando avaliar o grau de satisfação com relação à nova propriedade, pois a função principal do programa de monitoramento é estabelecer, sistematicamente, uma ponte entre a realidade observada em campo com a construção de um quadro de referência teórica que busque decodificar e explicar esta realidade. Esta ponte entre a teoria e a realidade, ainda que construída com base em dados e recortes amostrais, pretende estabelecer indicadores, fatores e parâmetros para medir a condição de vulnerabilidade ou emancipação do grupo estudado.

Destaca-se que ao longo das diferentes partes do relatório foram sendo apresentados os principais pontos de interesse, configurando-se as conclusões. Deste modo, aqui apenas resgatamos alguns aspectos que consideramos merecerem destaque, como apresentado abaixo.

Em relação à mudança das famílias, encontrou-se na Etapa T1, uma grande quantidade residindo em novas localidades. Apesar disso, a maioria das famílias, tanto em SC quanto no RS, permaneceram na mesma região de origem, seja no próprio município seja em municípios próximos. Já com o grupo monitorado do RS, notou-se um deslocamento maior para outros municípios do próprio Estado. Nas análises realizadas com as famílias de SC, ao comparar porcentagens do T0, com a amostra do T1, referente à categoria faixa etária por sexo, observou uma inversão de resultados nesta etapa atual, revelando um público masculino maior, além de haver mais crianças e adolescentes e menor número de idosos e adultos.

Quanto ao grau de escolaridade na etapa T1, prevalece apenas o ensino fundamental, o que pode ser resultado do maior número de crianças e adolescentes

dentro da amostra selecionada. Dentre os apontamentos, observou-se um sensível aumento no número de componentes familiares trabalhando nas propriedades, podendo representar maior organização interna das famílias em torno da produção, da divisão de atribuições e da renda adquirida, e que também possibilita maior necessidade de união do núcleo familiar, por encontrarem-se em nova área produtiva, exigindo por parte dos membros um esforço para se inserirem na dinâmica da nova localidade, investimento na relação com a vizinhança, além da propriedade exigir maior atenção e dedicação. A predominância de atividades no meio rural manteve-se semelhante à etapa anterior.

Também se observou, e configura-se neste relatório T1, uma situação um pouco diferenciada em relação à tipologia dos domicílios, prevalecendo as construções de alvenaria. O padrão de habitação, comparativamente entre as etapas, melhorou, segundo as considerações das próprias famílias. O acesso à energia elétrica continua prevalecendo, sendo que o uso do gerador próprio aumentou.

A utilização de todos os itens que constituem o nível tecnológico de produção diminuiu e o mais relevante foi o calcário e a adubação orgânica, que no T0 estava presente em grande parte das propriedades. Esta redução, possivelmente deve-se ao fato da etapa T1 ter sido realizada após a primeira safra, não havendo tempo suficiente para se preparar o solo.

Observou-se, que a filiação em associações de classe é maior do que em sindicatos e cooperativas, diferente do resultado encontrado no marco zero, onde os beneficiários estavam mais ligados aos sindicatos. Justifica-se perda de adesão às instâncias de cooperativas e sindicatos porque são vínculos de inserção locais, e como muitos beneficiários migraram para outras localidades, por consequência, se configurou uma redução na participação desses meios de representação. Já no caso das associações de classe, que abrangem um contexto regional, possibilitando a permanência da adesão dos remanejados.

Por fim, segundo as informações obtidas durante as entrevistas com as famílias remanejadas da margem direita, certificou-se que a situação atual após o remanejamento, permanece em muitos aspectos, semelhante ao quadro relatado no T0, apresentando sensível melhoria em categorias como aquisição de bens duráveis e número de familiares trabalhando na propriedade, apesar de pequena parte do grupo monitorado considerar sua situação pior que a anterior. Quanto à análise das famílias do RS, segundo a categoria de faixa etária por sexo, observou aumento expressivo, em

relação ao T0, do público masculino, além do universo de crianças e adolescentes também acrescido. A presença de mais crianças e adolescentes no grupo monitorado na Etapa T1 também pode ter influenciado, significativamente, para o aumento da porcentagem de pessoas inseridas no ensino fundamental. Assim como na margem direita, a maioria do grupo monitorado na Etapa T1 é adulta, seguido das crianças, o que também pode representar menor força de trabalho dentro das novas propriedades. Verificou-se que a realização de visitas, como atividade de lazer aumentou em relação ao resultado da Etapa T0, o que também pode representar uma busca pela inserção local e criação de laços de vizinhança.

Em relação às propriedades e a participação de familiares trabalhando nelas, registrou-se aumento considerável, após o remanejamento em especial para as famílias localizadas na margem esquerda. O padrão de habitação, comparativamente entre as etapas, também melhorou para as famílias originárias dos municípios do Rio Grande do Sul. O acesso à energia elétrica continua sendo a predominante. O banheiro anexo à casa aumentou em relação à etapa anterior. A água encanada também aumentou consideravelmente, dando cobertura a um número maior de residências e em contrapartida quanto ao destino do esgoto a situação piorou. O acesso ao telefone, seja ele público, privado ou celular aumentou em relação à outra etapa.

Comparando com a etapa anterior, o uso de defensivo agrícola, vacina, adubação química e adubação orgânica diminuíram nas produções das propriedades atuais, sendo o último apresentado com maior diferença. Nota-se, neste momento do monitoramento, que a utilização da mão-de-obra externa diminuiu consideravelmente e a remuneração maior é efetivada em troca de serviços.

Nesta Etapa T1, o comércio também era o principal local para a venda dos produtos. De maneira geral, a situação após o remanejamento, segundo os proprietários da margem esquerda permanece igual à anterior, o que cabe aqui, ressaltar, que grande parte dos entrevistados, apontou a situação do transporte coletivo como precária, merecendo atenção já que foi verificado ser o meio de locomoção mais utilizado. Por fim, vale um breve registro sobre as informações e forma como foram analisadas as famílias através do SPSS, o que se configura como a referência para a construção do quadro de análise na próxima etapa (T2).

O principal aspecto a ser destacado diz respeito à possibilidade de comparação das situações – sem peso, com peso nos fatores sociais ou com peso nos fatores econômicos.

Mas em síntese permite verificar a maior ou menor dependência do grupo pesquisado em relação aos aspectos econômicos ou sociais, considerando os fatores internos às propriedades e internos às famílias. E pôde-se perceber que são determinantes, quando se tratam dos aspectos internos às propriedades, e se estabelece uma dominância econômica para alcançar um maior número de famílias a serem emancipadas. O que já não ocorre em relação aos fatores internos às famílias.

Assim se considerarmos que o elemento estruturante da economia e organização social na região é a produção familiar e a pequena propriedade, poderemos afirmar que os fatores sociais serão determinantes no processo de emancipação das famílias remanejadas. Da mesma forma, destaca-se ainda a possibilidade que esta metodologia oferece quanto a caracterização dos pontos ou famílias fora do grupo, sejam em posição de emancipação ou vulnerabilidade. Aspectos que serão explorados na etapa T2, porque naquele momento se terá um maior intervalo tempo e informação para comparação.

## **2.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS – ETAPA T2**

Cumprindo com o previsto no Estudo de Impacto Ambiental, da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, a etapa T2 consistiu numa abordagem técnica e metodológica semelhante aos conteúdos dos relatórios anteriores, compreendendo como resultado, uma análise socioeconômica das famílias beneficiárias do Programa de Monitoramento, na qual avaliou-se aspectos de sua inserção na nova propriedade, comparativamente com a situação apresentada na etapa T1 (pós mudança).

Foram consideradas, novamente, as informações referentes à organização familiar, padrão de moradia, renda, acesso à saúde, educação, condições e serviços de infraestrutura, inserção das famílias na comunidade, lazer, produção, dentre outras. Todos os dados apurados compuseram aspectos sociais e econômicos internos às famílias, assim como aspectos sociais e econômicos internos à propriedade. Deste modo, o conteúdo do relatório demonstra a situação socioeconômica dos beneficiários (optantes por carta de crédito) e seus familiares neste momento atual de vida, como também compara esses resultados com os dados obtidos após sua mudança.

No que diz respeito aos fatores internos às famílias, quando comparados com a etapa anterior, verifica-se uma melhora nos aspectos sociais: o aumento do nível de escolaridade (cresceu o percentual de quem tem entre a 5ª e a 8ª série e de quem tem



até o 3º ano do ensino médio – na etapa anterior, mais de 80% dos entrevistados tinham escolaridade entre a 1ª e a 4ª série), a redução da quantidade de famílias com familiares que necessitem de cuidados especiais e o fato de que mais famílias consideram que a assistência médica é próxima de sua residência (aumento de 16,6%) são contribuintes da melhora nesses aspectos.

No entanto, os aspectos econômicos internos às famílias decaíram, pois houve redução da renda mensal informada, bem como da renda de produção: quando analisados os dados de produção – tanto animal e derivados quanto vegetal – observa-se redução do percentual da produção destinado a vendas para a maioria dos itens listados no questionário, levando à diminuição da renda advinda dessa atividade. Outra situação que contribuiu para a piora dos aspectos econômicos foi a diminuição de familiares que realizam atividades remuneradas: o fato da quantidade de pessoas por família ter diminuído possivelmente está relacionado com esse aspecto.

Quanto aos fatores internos à propriedade, pode-se constatar melhora das condições econômicas. Essa melhora deve-se a vários aspectos, como os bens e utensílios domésticos: nas três classificações – bens de acesso à comunicação, geradores de renda e conforto – aumentou o percentual de famílias que tem os itens listados no questionário, assim como aumentou a quantidade desses bens por família. Quanto aos automóveis, o percentual de famílias que não tem carro nem moto aumentou em 3,3%, mas o percentual de famílias que têm os dois aumentou em 8,8%. Há também os indicadores de nível tecnológico de produção, em que houve o aumento percentual de uso em 5 dos 7 itens por família (na etapa anterior, 5,3% tinham 6 desses itens; na atual, 20,6% tem de 6 a 7 itens). Ainda em termos tecnológicos, têm-se as máquinas e equipamentos, as quais tiveram ganhos percentuais na quantidade de itens por família nas categorias baixa e média tecnologia.

Em termos de produção, apesar do percentual da produção destinado à venda ter diminuído, aumentou o percentual produzido para consumo. Nos itens relativos à produção animal e derivados, observa-se um aumento na produção e uma ampliação na quantidade de itens produzidos por família. Da mesma forma, na produção vegetal, as famílias ampliaram a produção, pois itens como arroz, erva mate, cana de açúcar e melancia, cuja produção não havia sido referida na etapa anterior, tiveram percentuais tanto na produção para consumo quanto para venda.

Acompanhando a produção, a quantidade de benfeitorias por família também cresceu, e a avaliação do estado de conservação de cada benfeitoria melhorou. Há

ainda outros aspectos que contribuíram para a melhora dos fatores econômicos: o aumento na quantidade de famílias que informaram utilizar crédito rural, mais famílias informaram que utilizam esse crédito para investimento e o mais famílias informaram que recebem assistência técnica (o percentual praticamente dobrou: de 32,7% para 75,5% dos que recebem essa assistência).

Apesar da melhora nos fatores econômicos, verifica-se que a situação referente aos fatores sociais é similar à situação encontrada na etapa anterior, com alguns índices de vulnerabilidade, verificados, sobretudo na avaliação sobre a situação pós-remanejamento. Comparando com a etapa anterior, em que 84,1% das famílias entrevistadas consideravam de forma geral, que sua situação após o remanejamento era melhor que a situação anterior, verifica-se que esse percentual caiu para 56,8%. Observando-se os dados, pode-se constatar que os itens mais caracterizados como piores são o acesso ao transporte, as condições das estradas e o atendimento à saúde.

Com o público monitorado pertencente ao Canteiro de Obras, em relação aos fatores internos às famílias, verificou-se que entre as etapas T1 e T2 houve uma mobilidade das famílias que se encontravam numa condição de atenção, tanto social quanto econômica e que neste momento socialmente apresentam condições satisfatórias, mas apresentam-se vulneráveis economicamente, conforme as ilustrações gráficas contida neste relatório. O movimento favorável no eixo social é resposta da melhora no grau de escolaridade e maior quantidade de atividades de lazer por família, além do lógico aumento no tempo de moradia.

O status de vulnerabilidade econômica está relacionado com a soma da renda mensal dos beneficiários e da própria produção nas propriedades. A renda mensal diminui para a maioria das famílias: na etapa anterior, 75% das famílias informaram ter renda mensal entre R\$ 401,00 e R\$ 800,00, mas atualmente, esse percentual é de aproximadamente 36%. Apesar da melhora na renda de algumas famílias, que têm renda superior a R\$ 800,00, a maioria migrou para a faixa de zero a R\$ 400,00 reais. Quanto à renda de produção, 80,6% das famílias informaram que sua renda é de até 01 salário mínimo, sendo que na etapa anterior esse percentual era de 22,2%. Em relação aos fatores internos à propriedade das famílias procedentes do Canteiro de Obras, verifica-se uma melhora nos aspectos econômicos. Entre os bens e utensílios, observa-se que mais famílias têm mais itens entre os bens de comunicação e bens de conforto.

Também aumentou o número de famílias que tem carro e as que têm carro e moto. Além disso, uma ampliação nos usos dos recursos que indicam nível tecnológico de produção. O crédito rural foi utilizado por um percentual maior de famílias, e o uso destinado a investimento também cresceu. Finalmente, a assistência técnica, nessa etapa, atua sobre mais famílias.

Quando analisados os aspectos sociais, constata-se que a situação das famílias, de forma geral, está mais vulnerável. Isso se deve à diminuição do índice de casas de alvenaria, bem como ao fato de que mais famílias consideram o padrão de habitação “ruim” e caiu o percentual das que o consideram como “ótimo”. A mudança no tipo de abastecimento de água, em que a maioria das famílias informou utilizar água encanada, agora utiliza água de poço/fonte também contribui negativamente para a manutenção dos aspectos sociais.

Por último, tem-se a situação pós-remanejamento: na etapa anterior, 83,3% das famílias classificaram a situação como melhor, quando comparada à anterior. Esse percentual caiu para 47,2%, sendo que os itens com maiores índices de piora referem-se ao atendimento à saúde, às condições das estradas, ao transporte e ao acesso à escola. Essa construção de análise dos dados permite a visualização da situação das famílias de forma geral e também, mas principal e conseqüentemente, evidencia algumas famílias que, tanto na etapa anterior como na vigente, estão em constante vulnerabilidade. Esta constatação focalizada possibilita utilizar o monitoramento como instrumento para subsidiar possíveis intervenções e averiguações nessas famílias. As conclusões do público optante pelo Reassentamento Rural Coletivo estão evidenciadas no próprio anexo, desenvolvido no período de monitoramento.

### **2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS – ETAPA T3**

A análise apresentada neste relatório corresponde a uma avaliação criteriosa de cada família que se encontrava numa situação de maior vulnerabilidade econômica e social anteriormente.

A partir dos dados analisados nas primeiras etapas do Programa de Monitoramento (T1 e T2), o número de famílias em situação de vulnerabilidade havia reduzido e, igualmente, ocorreu nesta Etapa T3.

A redução se deve, de modo geral, a superação satisfatória dos fatores relacionados à condição adquirida no decorrer do pós-remanejamento, sobretudo, nos

aspectos econômicos internos às famílias e nos aspectos sociais internos às propriedades, como, renda mensal familiar, localização e infraestrutura da propriedade.

As famílias de SC e RS consideraram que melhorou a condição da propriedade, assim como, a sua organização no entorno funcional.

Do público entrevistado, a maior porcentagem de beneficiários encontram-se em idade produtiva, residem na propriedade rural e sua renda principal, advêm da atividade rural ou aposentadoria.

Como fator de percepção da qualidade de vida atual, afirmaram que seu padrão de habitação melhorou quanto à infraestrutura de moradia, a comunicabilidade na propriedade, a condição das estradas, a distância entre o centro urbano, as atividades de lazer exercidas na comunidade, o acesso aos serviços sociais e o suporte da assistência técnica na propriedade.

Sobre as famílias advindas do Canteiro de Obras, resumidamente, encontram-se numa situação melhor do que na etapa anterior e um dos principais fatores que comprovam esta realidade é a diminuição de famílias com faixas de renda abaixo de R\$400,00 e entre R\$601,00 e R\$800,00, havendo um leve aumento daquelas que tem mais de R\$ 800,00.

Embora o percentual de familiares com atividades remuneradas tenha reduzido a cada etapa, todos eles a realizam fora da comunidade e declaram incorporar na remuneração à renda familiar.

O padrão de habitação também é um fator importante que resume a percepção dos beneficiários quanto a sua qualidade de vida na nova propriedade e dentre os beneficiários entrevistados, mais de 60% consideraram o padrão de habitação bom.

De acordo com os resultados obtidos na Etapa T3, aumentou a quantidade de beneficiários com benfeitorias, assim como, aumentou a produção de animais e vegetais.

O serviço público de saúde continua sendo o mais utilizado por todas as famílias de beneficiários entrevistados e a política pública social continua sendo o Bolsa Família, ou seja, não houve redução no padrão de atendimento ou a acessibilidade aos serviços públicos.

Contudo, conclui-se também que a significativa melhora na organização da propriedade, como também, da inserção social na nova localidade, deveu-se a

intervenção qualificada da assistência técnica e social oferecida concomitante ao período do monitoramento.

Baseado nisto, é importante destacar que as atividades desenvolvidas pelo Programa de Assistência Técnica e Social (ATS) possibilitou, durante todo o processo do remanejamento e monitoramento, uma aproximação maior com a realidade dessas famílias e uma complementação de informações para verificação delas em cada etapa.

Nesta lógica de complementaridade na abordagem, o Programa de Monitoramento atingiu os objetivos propostos, nos aspectos decorrentes de sua ação, pois desenvolveu suas atividades numa perspectiva metodológica que permitiu analisar os dados das famílias beneficiárias de modo geral e quando necessário, particularizar as informações, identificá-las, apontando-as num determinado panorama de situação socioeconômica revista.

Considerando os objetivos do Programa, relativos ao estabelecimento de parâmetros para avaliação das condições de vida das famílias remanejadas, e do processo de transição que poderia advir ao longo dos anos, pode-se afirmar com segurança, que foi possível identificar e mapear aspectos relevantes deste processo de transição o qual estas famílias foram submetidas.

Introduziu-se elementos e formas de representar os fatores de análise, em busca de configurar uma metodologia que caracteriza e identifica o movimento de transformação individual e por grupos, analisando a interação dos fatores econômicos e sociais pertinentes ao processo de mudança – sejam aqueles internos às propriedades (da organização da produção e dos espaços de vivência) ou internos às famílias e sua organização. Bem como, fatores externos, referentes ao meio, seja da organização social e política ou das condições para reinserção cultural.

Ainda que o processo de análise seja transformado em fatores e números, de modo a configurar gráficos, planilhas e mapas com quadrantes comparativos, racionalizando elementos do cotidiano e da vida, acredita-se ter sido possível ao longo das descrições, por vezes exaustivas, ter-se aprofundado reflexões importantes para a análise e caracterização do processo de remanejamento das famílias do reservatório da UHE Foz do Chapecó.

Assim, considerando-se os objetivos do Programa de Remanejamento das famílias e a busca de melhoria das condições de vida dos participantes do processo, pôde-se verificar que o fundamental no processo é o tempo, e a busca da manutenção

da maioria nas suas regiões de origem. A manutenção das condições econômicas e de produção é relativa, e dependem da configuração – manutenção ou perda da organização familiar, e da relação com a manutenção da força de trabalho familiar, em especial a idade dos participantes. Todavia, o processo econômico e social externo, as transformações tecnológicas não podem ser desconsideradas, especialmente em uma região tão dinâmica economicamente.

Entretanto, no que diz respeito aos estudos realizados para o monitoramento da implantação do remanejamento de Foz do Chapecó, pode-se considerar com base nos resultados e na metodologia aplicada, que as ações alcançaram seu objetivo, do ponto de vista das responsabilidades específicas junto às famílias, e que em alguns fatores onde não foi possível alcançar melhorias, estas são de correntes de fatores estruturais, que não tem origem no processo de mudança compulsória. Sejam decorrentes da idade dos membros, da composição dos grupos familiares, seja resultado da ausência de estrutura e organização social do entorno. Reiterando, no que foi possível, a Assistência Técnica e Social buscou complementar, mas mesmo aí, aquelas situações de vulnerabilidade social e organização econômica familiar com fragilidades anteriores ao processo de mudança, e ainda assim algumas ficam insuperáveis.

O objetivo central do trabalho do monitoramento é indicar se houve melhoria, caracterizar elementos aos quais estas podem ser associadas, da mesma forma é permitir identificar os elementos determinantes e que configuram as impossibilidades ou restrições a que os grupos sociais estão submetidos, para que, de algum modo, possa auxiliar na compreensão do que é a transformação decorrente da implantação do empreendimento hidrelétrico e o que pode ser alcançado por melhoria de políticas públicas ou acesso a serviços existentes para o conjunto da sociedade. Nesta perspectiva, o programa e o empreendimento não apenas tem a condição de avaliar suas ações, sua política de atendimento às famílias atingidas, como pode contribuir com a sociedade na caracterização de ações necessárias e possíveis para a melhoria da qualidade de vida na região de inserção direta.

### **3 O REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO**

O RELATÓRIO Etapa T2 e T3 - REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO MANGUEIRINHA/PR faz parte do Subprograma 22.1 do Programa de Monitoramento das Famílias Remanejadas estabelecido no Projeto Básico Ambiental (PBA) da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó (UHFC) e refere-se às etapas de avaliação da estabilização das famílias remanejadas.

Diferentemente do público entrevistado em SC e RS e, de acordo com o Termo de Referência (TR), o monitoramento das famílias que optaram pela modalidade de Reassentamento Rural Coletivo (RRC) deve ser executado em 100% das famílias. Assim, todas as famílias remanejadas foram entrevistadas, por representar um público distinto, com características particulares. A abordagem ocorreu em Julho de 2011 e Junho de 2012, respectivamente, com 42 entrevistados (Anexo A) por meio de questionário semi-estruturado (Anexo B).

Conforme determinado pela equipe responsável pelo monitoramento, a Etapa T2 do RRC seria entregue juntamente com a Etapa T3 com o objetivo de elaborar um relatório único e específico deste público possibilitando seguir a mesma linha de análise do público de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Canteiro de Obras.

Portanto, a metodologia adotada desde o início do Programa de Monitoramento foi mantida e os dados neste relatório são apresentados de maneira sucinta e objetiva, contendo gráficos e tabelas, quando relevantes. A estrutura do documento alinha-se aos anteriores para facilitar a organização do conteúdo, identificação e localização dos dados.

#### **3.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO**

Apresentamos, a seguir, a análise dos dados coletados nas Etapas T2 e T3 das famílias do RRC. Vale lembrar, que a análise do RRC se apresenta em separado e de forma complementar, devido ao fato de ter-se iniciado posteriormente ao outro processo de reassentamento. Assim, tendo iniciado depois, foi necessário juntar-se os dados neste último relatório, de modo a concluir e conceber uma visão do conjunto do

processo de remanejamento da população, com todas as categorias propostas e aprovadas pelo IBAMA.

A visão de conjunto se complementa após a análise em separado, das informações do RRC, por fatores de análise conforme a metodologia geral, que estabelece pesos, respeitando as mesmas categorias de análise escolhidas para desenvolver o Monitoramento. As análises foram feitas a partir da aplicação de questionário (anexo B), aplicados junto a 100% da população, no reassentamento rural de Mangueirinha.

Da mesma forma que para os outros grupos, os dados foram sistematizados e jogados no sistema de agregação SSP, que resulta nos gráficos de vulnerabilidade-emancipação, estruturados entre eixos de valores econômicos e sociais, conforme pode ser visto nos itens a seguir..

### **3. 2 ANÁLISE DAS ETAPAS T1, T2 e T3**

Dando continuidade ao conteúdo do Programa de Monitoramento das Famílias Remanejadas e, atendendo as normativas do TR, apresentamos os dados referentes ao público do Reassentamento Rural Coletivo, situado a 35 km da cidade Mangueirinha/PR, em uma antiga fazenda que os reassentados chamam de “*Mãe Terra*”.

#### **3.2.1 Aspectos Econômicos e Sociais Internos às Famílias**

Este subitem é composto por variáveis referentes ao complexo de itens que representam a situação econômica e social das famílias como a *composição familiar dos beneficiários, o nível de escolaridade dos mesmos, religião da família, lazer praticado e necessidades especiais dos familiares, fonte de renda, a atividade exercida e renda mensal dessa atividade, renda mensal total da família, número de familiares trabalhando na propriedade e tipo de assistência médica utilizada.*

A partir da apuração dos dados coletados nas Etapas T2 e T3 do monitoramento pode-se afirmar que famílias compostas por apenas 3 pessoas residindo na mesma residência diminuiu consideravelmente, passando de **43,9%** para **26,2%**. Em



compensação, famílias com 2, 4 ou até 5 membros aumentou. Diminuiu também aquelas com apenas um morador, passando de **7,3%** para **4,8%**.

A **faixa etária media predominante** dos beneficiários continua entre **19 a 60 anos** de idade. Outros **9,5%** tem mais de 60 anos.

Dentre os chefes de família (beneficiários), **88,1%** são do sexo masculino e **11,9%** são do sexo feminino.

Quanto ao **grau de escolaridade**, verifica-se que beneficiários que estudaram até a 4ª série do ensino fundamental diminuiu de **56,1%** para **45,2%**. Em compensação aumentou aqueles entre a 5ª e 8ª séries, passando de **26,8%** para **38,1%**. O número de analfabetos passou de **4,9%** para **2,4%**.

Em relação à **religião** das famílias, identifica-se que **mais de 90%** são adeptos à religião católica e a segunda religião mais indicada é a evangélica, em **4,8%**. O restante informou ter outra religião.

Após a coleta de dados das Etapas T2 e T3 já se pode observar um resultado sobre a realização das **atividades de lazer no RRC**, a qual na Etapa T1 apresentava-se restrita, pois a sede estava em construção. Comparando uma etapa do monitoramento com a outra, aumentou gradativamente a porcentagem de beneficiários que realizam as atividades na própria comunidade, passando de **97,6%** para **100%**. Dentre elas encontramos **visitas à vizinhança, jogos, bailes/festas e igreja**. Não apresentam a **pesca** como atividade de lazer.

O último item dos aspectos sociais internos às famílias refere-se às **necessidades especiais de saúde**. Dentro disso, 15% informaram que há algum familiar com essa demanda, seja físico ou mental (pressão alta, coluna, psicológico, hidrocefalia).

Dentre os **aspectos econômicos internos às famílias**, a **principal atividade econômica** exercida é a rural, logo, em 73% dos casos, a renda principal advém da mesma. Há também 9,8% que são aposentados. Os beneficiários que contam com essas duas fontes de renda somam 11,9%. Outras fontes indicadas foram o auxílio doença e pensão, ou mais de uma das opções citadas.

Sobre a **renda mensal**<sup>1</sup> verificou-se que famílias vivendo com até R\$ 400,00 diminuiu mais que a metade, passando de 31,7% para 11,9%. Enquanto isso, mais que

---

<sup>1</sup> Importante ressaltar que a renda mensal é obtida a partir do lucro da última safra dividido por 12 meses. A variação pode ocorrer quando há outra fonte, como é o caso dos aposentados.

dobrou o número de famílias que estão vivendo com renda no intervalo entre R\$ 401,00 a R\$ 600,00, passando de 7,3% para 16,7%, entre as Etapas T2 e T3. Com renda mensal superior a R\$800,00 verificou-se 45,2% das famílias contra 36,6% da etapa anterior.

Na Etapa T2 nenhum entrevistado informou ter familiares ou dependentes exercendo atividades<sup>2</sup> remuneradas fora da propriedade, mas, na última etapa do monitoramento, 7,1% informaram ter familiares ou dependentes exercendo atividades, sendo que mais da metade (66,7%) incorpora esta remuneração na renda familiar.

Continuando a análise sobre os fatores relacionados às propriedades, os dados coletados sobre a **quantidade de familiares nelas trabalhando** revelou que, no geral, reduziu-se as com mais de três, apenas três ou somente um familiar. Aquelas com dois familiares foram as que aumentaram de uma etapa para outra, passando de 56,1% para 64,3%.

E, por fim, quanto ao tipo de **assistência médica utilizada**, embora na Etapa T2 haja 4,9% de famílias que também utilizem a rede particular, em ambas etapas os entrevistados informaram utilizar o SUS (100%) como principal.

Na próxima página apresentamos dois gráficos que correspondem à evolução econômica e social das famílias remanejadas para o RRC, entre as Etapas T2 e T3.

Comparando os dois gráficos, Etapa T2 e T3, observa-se um movimento das famílias do quadrante 4 (vulnerável economicamente) para o quadrante 1 (emancipado econômica e socialmente). Isto significa que melhoraram fatores internos à família anteriormente apresentados.

No relatório anterior, onde foi apresentada a Etapa T1, não havia famílias acima do eixo econômico, o que pode estar relacionado a não ocorrência da primeira safra da produção, entre a Etapa T2 e T3 pode-se observar um movimento gradual, sendo que na última não há famílias nos quadrantes 2 e 3, que representam situação econômica em estágio de vulnerabilidade. Mesmo aquelas que não apresentaram um movimento expressivo no gráfico, a partir do eixo econômico (vertical) confirma-se uma evolução positiva.

Ainda comparando as etapas, vale destacar algumas famílias como a FM10, que estava no eixo entre os quadrante 1 e 2 e passou para o quadrante 4, melhorando socialmente, mas regredindo nos fatores econômicos.

---

<sup>2</sup> Dos familiares ou dependentes que exercem atividades remuneradas, 100% são filhos/enteados.

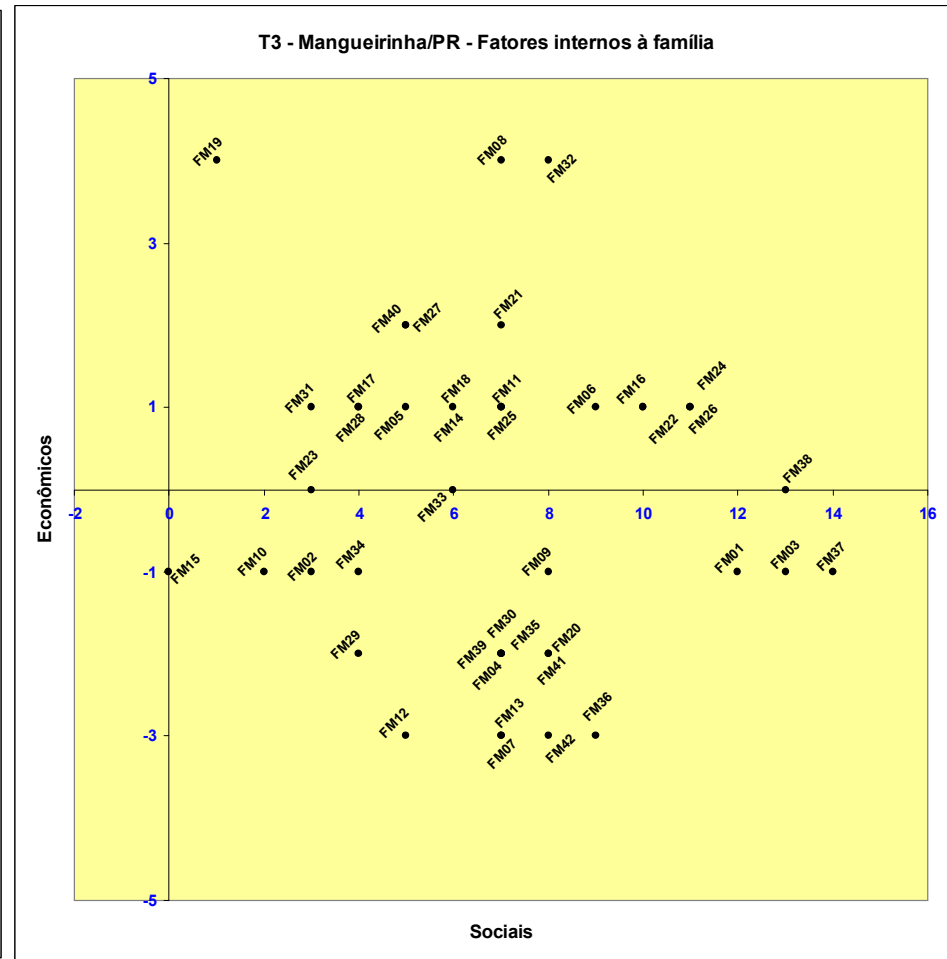
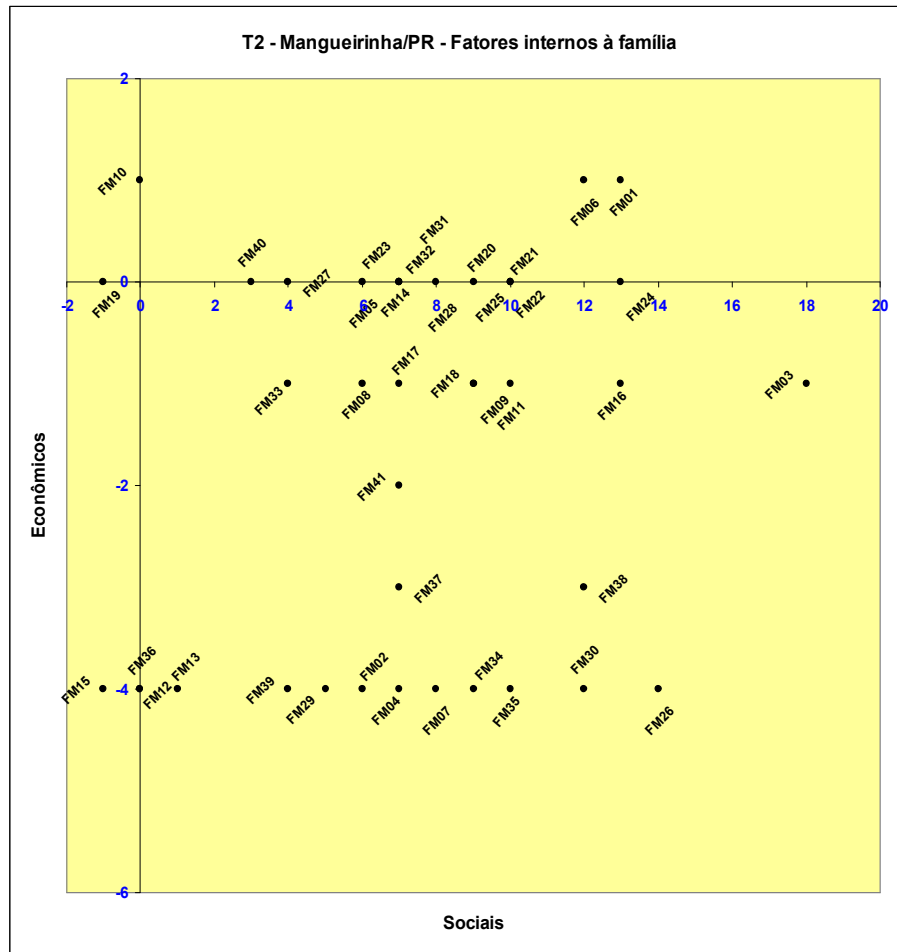
Das famílias que estavam no quadrante 1, melhor situação econômica e social, apenas duas movimentaram-se para o quadrante 4 (FM01 e FM20), significando um regresso nos fatores econômicos internos à família.

Há doze famílias que passaram do quadrante 4 para o quadrante 1, resultado da melhora nos fatores econômicos (FM05, FM08, FM11, FM14, FM16, FM17, FM18, FM22, FM24, FM25, FM26, FM28).

Destas acima citadas vale destacar as famílias FM08 e FM26, as quais apresentaram uma posição melhor economicamente, além da média.

As observações indicadas podem ser verificadas nos gráficos a seguir:

**Gráfico 01: Fatores sociais e econômicos internos às famílias/RRC**



### 3.2.2 Aspectos Econômicos e Sociais Internos às Propriedades

Neste bloco são apresentados os dados coletados a respeito dos **aspectos sociais e econômicos internos às propriedades**.

As variáveis sociais analisadas correspondem à caracterização física do domicílio abrangendo desde o vínculo com a propriedade até a avaliação do padrão de habitação atual.

Das famílias do Reassentamento Rural Coletivo, 36,6% informaram ser **proprietários**, 46,3% **arrendatários** e 17,1% **filhos de proprietários**, na sua condição de origem porque uma vez no Reassentamento, passam a condição de proprietários. Todos os entrevistados afirmaram que possuem somente a propriedade atual, que está situada na zona rural, e a média do tempo de residência dessas famílias é de 2 anos e meio.

Na última etapa as residências já estavam todas construídas, sendo as **estruturas de alvenaria**. Os tamanhos e quantidade de cômodos não sofreu variação significativa entre uma etapa e outra, continuando com 5 até 10 ambientes e uma área entre 64m<sup>2</sup> a 105m<sup>2</sup>, segundo as informações passadas durante as entrevistas.

Enquanto na Etapa T1 os entrevistados informaram que a **comunidade mais próxima**, chamada Santo Antônio, estava entre 10 a 15km, na última etapa todos afirmaram que a consideram a uma distância de até 10km, divergência claramente oriunda do pouco tempo de moradia no local.

Ainda foi questionado sobre a **distância da sede municipal mais próxima**, que é o Município de Mangueirinha/PR e, de acordo com os entrevistados, 47,6% afirmaram que esta distância está entre 35 e 40km; outros 35,7% informaram que está entre 41 e 45km e 16,7% informaram que está entre 46 e 50km.

As residências do RRC são todas abastecidas por **energia elétrica**, tem **banheiro** anexo a casa e **esgoto** em fossa. A **água**, nesta última etapa, é encanada, alterando de poço/fonte para este sistema entre uma etapa e outra. O **lixo** é enterrado em 97,6% e queimado em apenas 2,4%.

Verifica-se, nesta etapa, que 42,9% das famílias utilizam o celular e 38,1% utilizam o particular. Dos que utilizam ambos há apenas 2,4%. Os 16,7% restantes não possuem nenhum tipo de **meio de comunicação** telefônica, a não ser o público.

Último item do questionário relacionado aos aspectos sociais internos às propriedades foi o **padrão de habitação** que, para 88,1% das famílias o considera BOM e 9,5% o considera REGULAR. Avaliado como ÓTIMO foi somente 2,4%, diminuindo gradativamente de uma etapa para outra.

Continuando a análise deste bloco, as variáveis sobre os **aspectos econômicos internos às propriedades** do RRC, estão relacionadas às *benfeitorias e às produções*.

Considerando os mesmos bens de **acesso à comunicação** que na etapa anterior (antena parabólica, aparelho de som/rádio, computador e tv em cores), verifica-se que predominam famílias com pelo menos 3 itens, somando 54,8%. Apenas 4,9% dos entrevistados informaram que não possui qualquer item mencionado acima. O resultado dos itens relacionados ao acesso à comunicação manteve-se, exceto o computador, que foi o único nas duas últimas etapas que não foi indicado. Resgatando informações da Etapa T1, na sede do RRC estava previsto um computador com acesso à internet para que todos do reassentamento pudessem usufruir.

Bens de **geração de renda** como máquina de costura, geladeira, resfriador de leite e freezer são outros itens relacionados com a economia familiar e encontramos 61,9% possuindo 3 desses e 11,9% possuindo 4. Apenas 2,4% informou que não possui qualquer um desses itens. Na Etapa T3, 100% dos entrevistados informaram que possuem **geladeira**; 95,2% possuem **freezer**; e 21,4% dos entrevistados possuem **máquina de costura**. As porcentagens desses itens foram mantidas, exceto o resfriador de leite que dobrou, passando de 36,6% para 66,7%.

Por último, o grupo de itens dos **bens de conforto** é composto por: **forno elétrico, forno microondas, máquina de lavar roupas e videocassete/DVD**. Dentre os entrevistados, 42,9% informaram que possuem pelo menos 1 dos itens relacionados acima, 23% possuem 2 ou 3 itens e 2,4% não tem qualquer um dos itens dos bens de conforto. Na Etapa T3, 4,8% informaram ter todos os itens acima mencionados. O item que mais se destacou foi o forno microondas, passando de 3,1% (T1) para 9,5% (T3) a porcentagem de famílias possuindo o mesmo.

Referente às **benfeitorias** das propriedades, dos oito itens do questionário, apenas 2,4% dos entrevistados informaram ter todos, o que corresponde a apenas uma família do universo analisado. Os outros 97,6% informaram ter pelo menos 2 dos itens.

Dos beneficiários que possuem **Estábulo** 97,6% considera-o em estado BOM e 2,4% consideram-no REGULAR, melhorando esta avaliação quando comparado à primeira etapa. **Galpão/Paiol** e **Estufa** também estão em estado BOM, sendo considerado em 100% e 2,4% das famílias, respectivamente, nas duas últimas etapas. Vale destacar que nenhum dos beneficiários informou ter alambique, aviário comercial, chiqueiro comercial, engenho ou outros tipos de benfeitorias. Galinheiro e Horta foram dois itens que apareceram na Etapa T1, mas nas duas últimas monitoradas não foram citados.

A respeito das **máquinas e equipamentos** que os beneficiários possuem em suas propriedades atuais verificou-se que famílias possuindo **Grade** e **Semeadeira/adubadeira** diminuíram em relação às outras etapas do monitoramento. Enquanto isso aumentou as que possuíam **Plantadeira Animal**, **Plantadeira Mecânica** e **Arado de Disco**.

Pôde-se constatar que, 68,8% possuem Arado Tração Animal; 65,6% Pulverizador; 59,4% Carroça; 53,1% Automóvel; 46,9% Forageira; 43,8% Plantadeira Manual; 40,6% Motocicleta; 34,4% Trilhadeira; 28,2% Saraquá; 21,9% Plantadeira Animal; 12,5% Grade; 6,3% Semeadeira; 6,3% Trator; 3,1% Batedor; 3,1% Plantadeira Mecânica (apenas uma pessoa); e 25% outras Máquinas e Equipamentos. Nenhuma propriedade possui Arado de disco, Caminhão, Caminhonete, Carreta Agrícola, Colheitadeira ou Ensiladeira.

- 12,5% 29,3% 19% possuem grade; diminuiu
- 6,3% 2,4% Nenhum possuem semeadeira/adubadeira; diminuiu
- 21,9% 24,4% 26,2% possuem plantadeira animal; aumentou
- 3,1% 2,4% 4,8% possuem plantadeira mecânica; aumentou
- Ninguém 4,9% 7,1% informou ter arado de disco; aumentou

Dentre os entrevistados, 26,8% têm 01 dos 5 itens de máquinas e equipamentos de baixa tecnologia; 14,6% tem 2 desses 5 itens; 2,4% tem 3 desses itens e 56,1% informaram que não tem qualquer um dos 5 itens de máquinas e equipamentos de baixa tecnologia.

Dentre os entrevistados, 22% têm 04 dos 10 itens de máquinas e equipamentos de média tecnologia; 19,5% tem 3 desses 10 itens; 17,1% tem 1 desses itens; 14,6% tem 2 desses itens; 14,6% tem 6 desses itens; 9,8% tem 5 desses itens e 2,4% informaram que não tem qualquer um dos 10 itens de máquinas e equipamentos de média tecnologia.

Dentre os entrevistados, 58,5% têm 01 dos 4 itens de máquinas e equipamentos de alta tecnologia; 12,2% tem 2 desses 4 itens e 29,3% informaram que não tem qualquer um dos 4 itens de máquinas e equipamentos de alta tecnologia.

#### **Máquinas e equipamentos – média tecnologia**

**T1** – Dentre os beneficiários:

- 68,8% 65,9% 59,5% possuem arado de tração animal;
- 3,1% 19,5% 11,9% possuem batedor;
- 59,4% 51,2% 42,9% possuem carroça;
- 43,8% 63,4% 33,3% possuem plantadeira;
- 65,6% 68,3% 59,5% possuem pulverizador;
- 28,1% 14,6% 42,9% possuem saraquá;
- 6,3% 12,2% 49,5% possuem trator;
- 34,4% 31,7% 31,0% possuem trilhadeira;
- 25% possuem outros tipos de equipamento (não especificados);
- 00% 2,4% 00% ter caminhonete
- 00% 2,4% 4,8% carreta agrícola Ninguém informou ter caminhonete

### **Máquinas e equipamentos – alta tecnologia**

**T1** – Dentre os beneficiários:

- 46,9% 70,7% 73,8% possuem forrageira;
- 00% 2,4% 2,4% possui caminhão;
- 00% 7,3% 2,4% possui colheitadeira;
- 00% 2,4% 00% possui ensiladeira;

Em relação ao **nível tecnológico** utilizado na produção, certificou-se, na apuração dos dados que, 87,5% vacinam os animais; 84,4% usam calcário (este foi doado pela FOZ S.A.); 68,8% usaram defensivo agrícola no último ano; 65,6% usam sementes selecionadas; 62,5% usaram adubação química no último ano; 43,8% usaram adubação orgânica no último ano; 6,3% usam práticas de inseminação artificial

### **Nível tecnológico de produção**

**T1** – Dentre os beneficiários:

- 6,3% 56,1% 73,8% utilizam inseminação artificial
- 87,5% 97,6% 95,2% vacinam os animais
- 65,6% 95,1% 95,2% utilizam sementes selecionadas
- 84,4% 7,3% 7,1% utilizam calcário
- 62,5% 97,6% 95,2% utilizaram adubação química no último ano
- 43,8% 4,9% 14,3% utilizaram adubação orgânica no último ano
- 68,8% Nenhum 95,2% utilizaram defensivo agrícola no último ano

**T2** – Dentre os entrevistados, 48,8% 64,3% informaram utilizar 5 dos 7 itens referentes a níveis tecnológicos de produção; 39% 11,9% utilizam 4 desses itens; DIMINUIU 7,3% 11,9% utilizam 6 desses itens; 2,4% 4,8% utilizam 3 desses itens 2,4% 4,8% informaram utilizar somente 1 00% 2,4% informaram utilizar todos os 7 itens referentes a níveis tecnológicos de produção.

No que diz respeito às **atividades produtivas** 93,8% das famílias produzem frangos/galinhas para consumo, 6,3% não produzem. Ainda relacionado a este item, destacamos a produção de ovos em 40,6% somente para consumo e 25% para consumo e venda.

Seguindo a mesma categoria, 50% produzem bovinos de leite somente para consumo, 3,1% somente para venda, 15,6% para ambos e 31,3% não produz. Consequentemente 25% produzem leite somente para consumo, 3,1% somente para venda e 28,1% para ambos; ainda derivado do leite temos que 25% dos beneficiários que produzem queijo para consumo.

Em relação aos bovinos de corte há 31,3% que produzem somente para consumo, 3,1% para consumo e venda e o restante não produz. Já referente a produção de suínos 90,6% das famílias os produzem para o próprio consumo, o restante não produz. Apenas 6,3% têm eqüinos/muare. Ainda verificamos que nenhuma propriedade produz mel.



### Produção animal e derivados T2 e T3

**Frangos/galinhas:** 100% 97,6% produzem para consumo.

- **Bovino de leite:** 14,3% 7,3% produzem para consumo, 00% 14,6% para venda e 81% 68,3% para consumo e venda.
- **Bovino de corte:** 61,9% 46,3% produzem para consumo e 9,5% 24,4% produzem para consumo e venda.
- **Suínos:** 92,9% 92,7% produzem para consumo e 2,4% 2,4% produzem para consumo e venda.
- **Eqüinos:** 2,4% 7,3% produzem para consumo e 4,8% 00% produzem para venda e 2,4% produzem para consumo e venda.
- **Leite:** 9,5% 4,9% produzem para consumo, 2,4% 9,8% produzem para vendas e 83,3% 70,7% para ambas as finalidades.
- **Queijo:** 26,2% 34,1% produzem para consumo 4,8% 2,4% produzem para consumo e venda.
- **Ovos:** 83,3% 75,6% produzem para consumo e 11,9% 22% produzem para consumo e venda.
- **Mel:** 2,4% 00% produz para consumo e 2,4% 00% produzem para consumo e venda

Já em relação às **produções de origem vegetal**, o cultivo do milho abrange 34,4% somente para consumo e 37,5% tanto para este quanto para venda.

O feijão é produzido somente para consumo em 37,5% das propriedades e nesta mesma proporção para venda e consumo. O arroz é produzido em apenas 9,4% das propriedades.

Não há produção de trigo e apenas uma pessoa vende fumo, mas vale destacar que esta ainda advém da outra propriedade. Encontramos também apenas uma família cultivando erva-mate, também para consumo.

A soja é produzida somente para consumo em 15,6% das propriedades, 34,4% para venda e 3% para ambos os destinos. Ainda temos a erva-mate

A produção de cana-de-açúcar é verificada em 6,3% somente para consumo e 3,1% para venda e consumo. Já a melancia é produzida por 37,5% das famílias somente para consumo e 6,3% tanto para venda quanto para consumo.

### Produção vegetal e derivados T2 e T3

**T2 – Milho:** 26,8% 19% produzem para consumo, 2,4% 7,1% produzem para vendas e 68,3% 71,4% para ambas as finalidades.

- **Feijão:** 39% 52,4% produzem para consumo e 43,9% 7,1% produzem para consumo e venda.
- **Arroz:** 2,4% 7,1% produzem para consumo.
- **Trigo:** 4,9% produzem para consumo e venda e 00% 4,8% somente para consumo.
- **Soja:** 31,7% 50% produzem para venda e 2,4% 2,4% produzem para consumo e venda.
- **Erva mate:** 4,9% 2,4% produzem para venda e 00% 2,4% produz para consumo e venda.
- **Cana de açúcar:** 2,4% produzem para consumo.
- **Melancia:** 4,9% 14,3% produzem para consumo, 2,4% 00% produz para vendas e 17,1% 16,7% para ambas as finalidades.
- **Fumo:** 14,6% 11,9% produzem para venda
- 00% Ninguém informou produzir cana de açúcar

Considerando ambas as produções, animal e vegetal, temos 71,9% dos beneficiários com a **renda atual**<sup>3</sup> obtida através da comercialização<sup>3</sup> vivendo com até 1 SM, 9,4% com até 2 SM e apenas 3,1% com 3 a 5 SM. Ainda há 15,6% dos beneficiários sem renda direta da produção.

### Renda atual de produção (em salários mínimos) T1 T2 T3

<sup>3</sup> A renda atual é calculada a partir da última safra, a qual o lucro é dividido por 12 meses.

Dentre os entrevistados, 47,6% 36,6% 71,9% informaram que sua renda de produção é de até 01 salário mínimo; 38,1% 56,1% 9,4% informaram que é de 2 salários mínimos 14,3% 7,3% 3,1% informaram que é de 3 a 5 salários mínimos 00% 15,6% informou que não tem renda de produção

Nesta etapa, os dados mostram que 100% das famílias não recorreram ao **crédito rural**. 41,5% 54,8% informaram que utilizaram crédito rural

#### **Qual**

Dentre os entrevistados, 41,5% 9,5% informaram que utilizaram crédito rural PRONAF; 19,5% 42,9% não informaram qual o crédito utilizado, 00% 2,4% usou crédito da cooperativa e 58,5% 45,2% não utilizaram crédito rural

#### **Finalidade**

Dentre os entrevistados, 34,1% 23,8% informaram que utilizaram crédito rural para custeio; 7,3% 7,1% utilizaram para investimento e 58,5% 45,2% não utilizaram crédito rural, 00% 23,8% utilizou para ambas as finalidades

Quanto à **assistência técnica**<sup>4</sup> 100% declaram que a recebem e 6,3% que a procuraram. Relacionada à frequência 18,8% a recebe semanalmente, 3,1% quinzenalmente e 78,1% mensalmente.

#### **Recebe assistência técnica**

Dentre os entrevistados, 100% 97,6% 97,6% informaram que recebem assistência técnica

#### **Procurou assistência técnica**

Dentre os entrevistados, 6,3% 00% 11,9% informaram que procuraram assistência técnica

#### **A visita da assistência técnica é**

78,1% 97,6% 71,4% a visita da assistência técnica é mensal; 18,8% 00% informaram que é semanal e 3,1% 00% informaram que é quinzenal; 00% 00% 23,8% informaram que é trimestral e 2,4% informaram que é anual

#### **Quem faz a assistência técnica**

Dentre os entrevistados, 76,2% 97,6% 100% informaram que quem realiza a assistência técnica é a Agrisolo; 4,8% 00% 00% informaram que é a Coamo; 4,8% 00% 00% informaram que é a Coopepa; 7,1% 00% 00% informaram que é Agrisolo/Coamo; 4,8% 00% 00% não informaram e 2,4% informaram que não recebem assistência técnica

Ao perguntar às famílias sobre a utilização de **mão de obra externa** foi constatado que 40,6% a utilizam, sendo que 25% vêm de outra área e 15,6% vêm da vizinhança. Quanto à remuneração deste serviço 28,1 o faz em dinheiro; 9,4% em troca de serviço e apenas 3,1% não remuneram.

#### **Utiliza mão de obra**

Dentre os entrevistados, 40,6% 4,9% 95,2% informaram que utilizam mão de obra na sua propriedade

#### **De onde vem o pessoal que trabalha na propr**

Dentre os entrevistados, 25% 00% 33,3% informaram que utilizam mão de obra vinda de outra área e 15,6% 4,9% 61,9% informaram que utilizam mão de obra da própria vizinhança

#### **Há remuneração desses serviços?**

Dentre os entrevistados, 28,1% 4,9% 95,2% informaram que remuneram a mão de obra em dinheiro; 9,4% 00% 00% informaram que é por troca de serviços e 3,1% 00% 00% informaram que não remuneram os serviços de mão de obra

Considerando a mesma linha de apresentação da análise dos dados obtidos sobre os fatores sociais e econômicos internos às famílias, no Gráfico 02 a seguir, podemos observar a avaliação dos fatores sociais e econômicos internos às propriedades.

---

<sup>4</sup> A Assistência técnica e social é realizada pela empresa AGRISOLO, contratada pela Foz do Chapecó S.A.

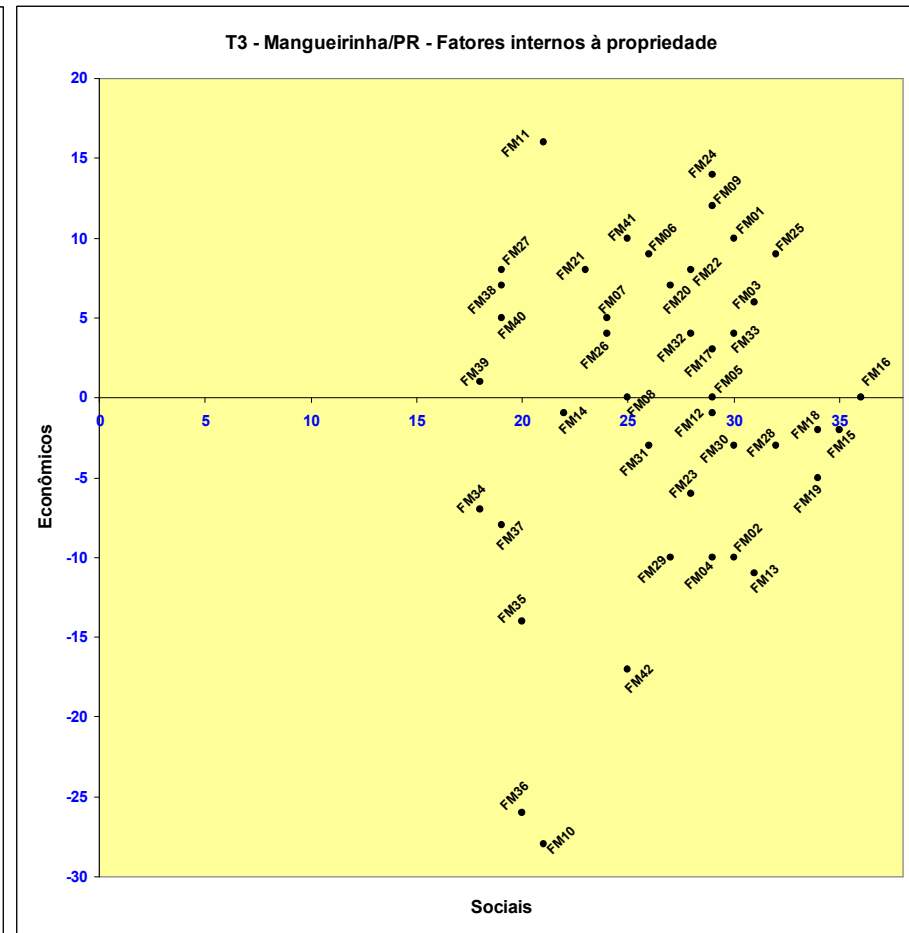
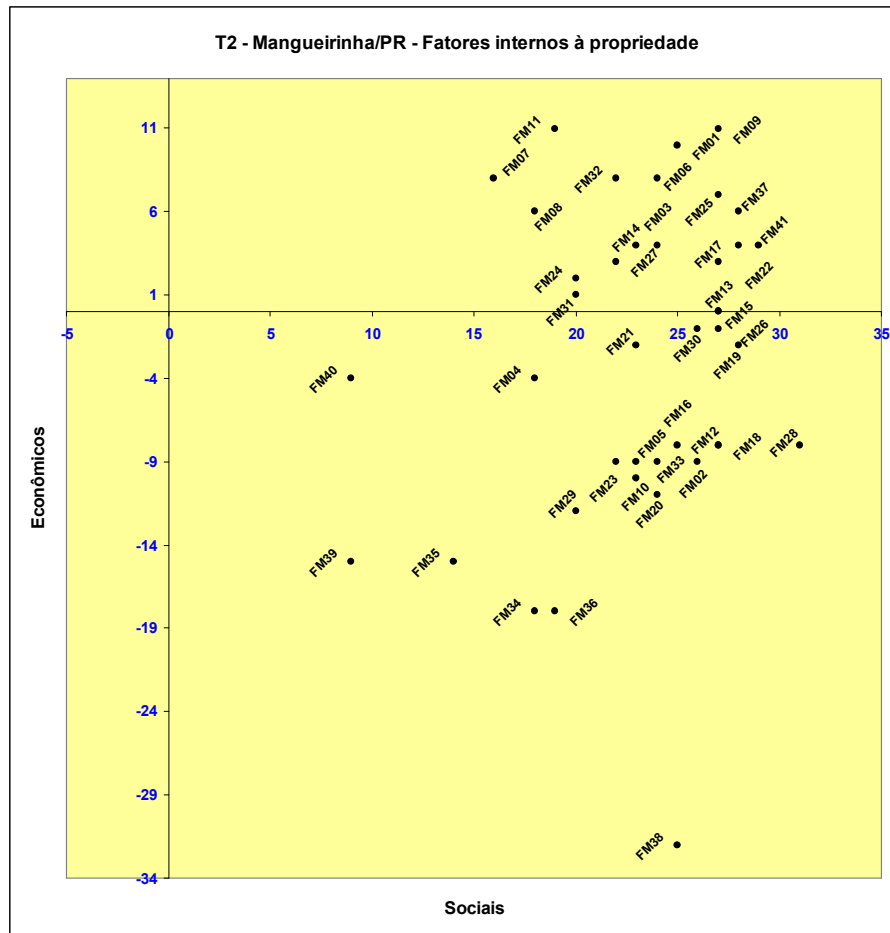
Nota-se que não há propriedade nos quadrantes negativos que avaliam os fatores sociais relacionados ao econômico, ou seja, de acordo com o resultado, todas as propriedades encontram-se socialmente emancipadas, embora a maioria esteja ainda em desenvolvimento econômico.

No quadrante que tem os **fatores sociais e econômicos positivos** encontramos 09 propriedades. Já no quadrante que temos os **fatores sociais positivos e econômicos negativos** encontramos 23 propriedades.

Duas propriedades, a FM16 e FM18, se destacam por estar muito aquém das demais, ou seja, muito abaixo do eixo econômico e distante das outras no sentido também social.

O destaque da melhor condição é a FM27.

**Gráfico 02: Fatores sociais e econômicos internos às propriedades/RRC**



### 3.2.3 Aspectos de Inserção Regional e Local

No último subitem da análise dos dados coletados nas Etapas T2 e T3 são abordadas fatores referentes à interação das famílias no novo local levando em conta a *comercialização de seus produtos, o uso do transporte coletivo, participação em associações de classe, a assistência à saúde, entre outras*, a seguir.

Conforme já mencionado, todos residem no meio rural visto que o Reassentamento Rural Coletivo está localizado no terreno de uma antiga fazenda, chamada pelos reassentados de *Mãe Terra*.

Quando questionados sobre quais as principais fontes de informação que tomam conhecimento para definir os **preços dos produtos** comercializados, o rádio e a cooperativa foram os únicos indicados, sendo que 26,2% utilizam apenas o primeiro, 52,4% apenas o segundo e 21,4% ambos.

Na última etapa, 81% dos beneficiários indicaram para a **compra dos produtos** a cooperativa, aumentando gradativamente em relação às etapas anteriores. O comércio foi outro item indicado, mas ao contrário da cooperativa, os beneficiários tem utilizado-o menos, passando de 24,4% para 7,1% nas últimas etapas.

Já **para a venda**, a cooperativa continua sendo a principal fonte de venda aumentando para 88,1%. A venda direta no comércio diminuiu para 2,4%, assim como a para o comprador. Mais de uma dessas opções aumentou de 3,1% para 9,5%.

O **mercado comprador**, em 52,4% das propriedades, encontra-se a uma distância de 10 a 20km. Outros 16,7% dos beneficiários informaram que estão a 5 ou 10km de distância. Há ainda 23,8% que consideram a distância acima de 20km.

Outro item sobre a inserção local e regional das famílias remanejadas é a filiação em associações de classe. A partir das questões aplicadas, os beneficiários entrevistados informaram que 14,3% são **filiados a sindicato** e que 100% destes são do Sindicato dos Trabalhadores Rurais/PR.

**Filiados à cooperativa** aumentou de uma etapa para outra, passando de 31,7% para 59,5%. As cooperativas citadas são: COAMO (23,8%); COOEPA (28,6%); SICRED (4,8%); CRESOL (2,4%). As três últimas somente apareceram na Etapa T3.

Enquanto na Etapa T1 não havia beneficiário associado em **associação de classe**, nas duas últimas há 26,8% na Etapa T2 e 23,8% na Etapa T3.

O acesso à comunidade mais próxima também é outro aspecto relacionado à inserção dessas famílias no novo local. Sobre a locomoção do RRC ao centro urbano, o resultado encontrado referente ao **transporte urbano** alterou muito pouco. Enquanto na Etapa T1 utilizavam 100% o transporte escolar como meio de locomoção (utilizavam-no como “carona”), nas Etapas T2 e T3 o transporte público urbano é indicado em 97,6%, sendo que 83,3% informaram que há ônibus mais de uma vez por dia, 14,3% informaram que é uma vez por dia e 2,4% não utilizam ônibus.

Também há outras formas de locomoção utilizadas pelas famílias como o carro, passando de 68,3% para 71,4%; a moto, passando de 39% para 23%; e 2,4% que se locomovem por meio de tração animal, a pé ou ainda, de carona.

Sobre o acesso do **correio**, as residências continuam com suas correspondências disponíveis na comunidade mais próxima, devendo os moradores buscá-las.

Outro item relacionado à inserção dessas famílias, a distância da Assistência Médica Pública foi considerada próxima por 100% dos entrevistados, na Etapa T3, melhorando em quase 50% em relação à Etapa T2 (51,2%). Esta distância varia de uma para outra, pois, enquanto no início do monitoramento 68,8% dos beneficiários declararam que se encontrava a mais de 20km, na Etapa T3 apenas 7,1% consideram esta distância. Consequentemente, entre 10 a 20km a porcentagem dobrou para 52,4%. Entre 5 a 10 km são 38,1% e até 5km são 7,1%.

Os entrevistados foram questionados também sobre o acesso às Políticas Públicas e Sociais e, entre as etapas T2 e T3, houve uma pequena variação que aconteceu por apenas uma família. Antes do remanejamento das famílias, mais de 50% informaram participar de algum programa social. Atualmente 42,9% são atendidos, sendo todos pelo Programa Bolsa Família.

Nas três etapas realizadas a situação das famílias na nova propriedade foi avaliada pelos entrevistados em **PIOR, IGUAL** ou **MELHOR**. A partir desta classificação os resultados obtidos são detalhados a seguir.

Os itens com maior incidência de MELHORA na Etapa T1 e que foram mantidos neste mesmo nível de avaliação pelos entrevistados nas Etapas T2 e T3 foram a

**propriedade (90,5%), a produtividade (81%), a agricultura/pecuária (73,8%), o acesso à tecnologia (85,7%) e as estradas (57,1%).**

Nas duas últimas etapas, aspectos informados em situação IGUAL foram o **transporte (52,3%), o lazer (42,9%) e o acesso à escola (45,2%).**

Maior índice de PIORA foram os **meios de comunicação, o atendimento à saúde (40,5%) e distância ao centro urbano (78,6%).**

Seguindo a mesma lógica de análise do relatório da Etapa T1 e considerando que as famílias remanejadas para o Reassentamento Rural Coletivo formam um grupo particular devido à modalidade ser diferenciada da carta de crédito, foram aplicadas perguntas abertas e específicas para obter informações relativas as atividades desenvolvidas no coletivo.

Embora nas etapas anteriores termos encontrado entrevistados que informaram saber sobre RRC também por outras fontes, como família e Foz do Chapecó, na etapa T3 somente informaram saber pelos movimentos sociais. Isto pode ter ocorrido devido familiares diferentes terem sido entrevistados de uma etapa para outra.

Quando perguntado quais atividades no RRC são **desenvolvidas coletivamente** os entrevistados informaram que no momento da construção das benfeitorias, todos se envolveram.

Conforme a área de lazer foi sendo concluída (avaliando de uma etapa a outra), nota-se uma porcentagem crescente de entrevistados que informam o uso coletivo das mesmas. Isto ocorreu também sobre a compra e o uso das máquinas e equipamentos nas propriedades, assim como, o lazer desenvolvido no RRC.

A Assistência Técnica recebida coletivamente pelos proprietários foi o único item que variou de uma etapa para outra, sendo informado por 2,4% na Etapa T2 e 7,1% na Etapa T3.

Cem por cento dos entrevistados informaram, nas três etapas, que não desenvolvem coletivamente a produção vegetal/derivados, a comercialização de produtos e a produção animal/derivados.

Complementando a descrição dos fatores sobre a inserção regional e local das famílias remanejadas para o RRC e encerrando a análise dos dados coletados nas Etapas T2 e T3, no anexo C há questões qualitativas do questionário com respostas

dos entrevistados sobre **as vantagens e desvantagens entre RRC e CC**, assim como, quais são as expectativas dos entrevistados em relação ao novo local de residência.



### 3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – RRC

A partir dos dados obtidos na visita ao Reassentamento Rural Coletivo é possível afirmar que a situação das famílias nesta etapa do monitoramento encontra-se, de um modo geral, melhor que a anterior considerando os relatos expostos e avaliação dos próprios proprietários.

Apesar disso, não podemos esquecer daqueles que já eram proprietários de terras e que escolheram por esta modalidade, pois alguns declararam não estar contentes no novo local, visto que, na condição anterior, tinham sua produção já desenvolvida e nesta ainda terão que produzir e cultivar.

Os gráficos presentes neste relatório configuram a posição social e econômica das famílias diante de uma organização familiar e da propriedade.

As variantes sociais avaliadas, que estão diretamente relacionadas com a organização interna familiar, apresentaram um perfil satisfatório, mesmo considerando o curto período de adaptação das famílias. Os gráficos ainda demonstraram quantidade de famílias no quadrante em que os fatores sociais estão positivos e os econômicos estão negativos: cerca de 20 famílias. Essa configuração econômica esboça o processo da adaptação e cultivo na nova terra, na perspectiva de obter um retorno econômico com a produção, num futuro próximo.

Quanto ao terreno, por ser plano facilita muito mais a plantação e permite o uso de máquinas com maior eficiência.

As propriedades não são servidas pelo correio, devendo as famílias irem até o mercado mais próximo para recebê-las. Como recomendação a isso foi argumentado com a Assistência Técnica AGRISOLO da necessidade do RRC se organizar para solicitar a Agência dos Correios de Mangueirinha/PR para que entregue na sede do reassentamento, onde, deverá ter um posto próprio para as famílias buscarem.

Alguns proprietários relataram que ainda não houve participação e mobilização referente à organização social entre os reassentados. É importante considerar algumas observações já apontadas no relatório do trabalho de campo de junho de 2010 como, por exemplo, estimular entre os beneficiários sua emancipação e participação comunitária / coletiva, como também incentivar, coletivamente, a busca por recursos.

Constatou-se carência de maior socialização do grupo, a fim de que os mesmos possam ter mais consciência da importância do coletivo, dos espaços que podem ocupar e assim eleger um representante direto para assuntos gerais pertinentes às atividades coletivas do RRC. Cada vez mais envolver as famílias nos possíveis planejamentos de crescimento e melhoria do RRC. Desenvolver a percepção das famílias quanto à importância de defenderem e valorizarem bens e equipamentos pertencentes ao coletivo como, por exemplo, máquinas e equipamentos e a permanência na Sede, do automóvel dado ao reassentamento pela Foz para atendimentos de emergência.

A participação comunitária promove um envolvimento das pessoas com o meio em que vive, através da inserção ativa, democrática, participativa cooperativa para resolver interesses comuns e para tanto, é importante instigar o lado participativo do grupo de reassentados.

Muitas famílias demonstram-se inseguras não sabendo se terão produção suficiente para comercializar. Observou-se grande dependência das famílias com o auxílio fornecido pelo consórcio. Neste contexto, há a necessidade de trabalhar a idéia numa perspectiva de futura emancipação, autonomia, fazendo com que eles (os beneficiários e familiares) entendam que são autores de suas próprias decisões, capazes de se desenvolverem e de enxergarem um horizonte autônomo, já sem o auxílio monetário.

Sobre a infra-estrutura do local, outros apontamentos também merecem ser destacados:

➤ Maior disponibilidade nos atendimentos à saúde.

Dentre as questões levantadas, pôde-se notar a tímida ação dos mecanismos públicos da região, no que diz respeito aos serviços exclusivos de responsabilidade pública e que são direitos de todos.

Todas as famílias entrevistadas exprimem a necessidade da maior facilidade e abrangência na acessibilidade às instâncias de saúde (ampliação de funcionamento de postos de saúde da região, sobretudo a Unidade Básica de Saúde do bairro Santo Antônio); Os reassentados sugerem o sistema de senhas para que o atendimento seja mais ágil e não precise chegar tão cedo no local para serem atendidos ou muitas vezes não conseguir o atendimento. Maior facilidade e abrangência no acesso ao tratamento odontológico para TODOS, pois muitas famílias relataram a dificuldade e morosidade

para se obter uma consulta e tratamento odontológico, justificando o detalhe da restrição de idade no acesso a este tipo de serviço. (Atendimento para pessoas com até 14 anos de idade).

- **Possibilidades a considerar:** tratar o assunto junto a Prefeitura Municipal de Mangueirinha, considerando que o município recebeu recurso financeiro específico para aplicar na melhoria do atendimento a saúde. Convocar a participação ativa da Secretaria de Saúde do Município a fim de que o PSF – Programa de Saúde da Família seja efetivado dentro do RRC, onde possa haver ACS – Agente Comunitário de Saúde – visitando as famílias periodicamente.

➤ Transporte público coletivo

Outro fator importante é sobre a locomoção, pois o transporte urbano fazia rota no RRC inicialmente, mas os moradores não sabiam os horários e depois de um tempo parou de passar. A justificativa da companhia é que não havia público no local utilizando. Atualmente, utilizam somente o transporte escolar.

- **Possibilidades a considerar:** verificar junto à Secretaria de Transportes do município a inserção do serviço de transporte de linha em horário alternado ao transporte escolar, oferecendo maior oferta para a população reassentada.

➤ Destino do lixo.

Foi combinado com a Prefeitura que a cada 60 dias viriam buscar o lixo. Uma sugestão de uma reassentada é que o RRC tivesse um lugar específico para o lixo. Algumas famílias mencionaram a possibilidade de um espaço de locação adequada em alguns pontos do RRC para o recolhimento de determinados lixos e a verificação, junto a Prefeitura, para retirada desses detritos no próprio reassentamento.

➤ Incentivo constante ao sistema convencional de produção.

Várias famílias apresentam críticas quanto às orientações técnicas que estão recebendo. Gostariam de recebê-la mais direcionada para a produção orgânica. Alguns gostariam de ter contratado sua própria assistência técnica. Alegam também não ter condições para adquirir a quantidade de sementes selecionadas, insumos e defensivos recomendados, destacando que não houve projeto agrícola para que os reassentados pudessem ter acesso a sementes. Como procedimentos, há um estímulo significativo ao uso de defensivos agrícolas.

- **Possibilidades a considerar:** Cultivos alternativos, agricultura de subsistência, plantio direto, cultivo na palha, cultivo orgânico e pastoreio rotativo.

➤ Sistema de comunicação (rádio e telefonia).

Muitas famílias evidenciaram a ineficiência de equipamentos de comunicação, como a transmissão de rádios locais e telefone. É importante melhorar a qualidade na acessibilidade aos meios de comunicação, como por exemplo, telefones públicos dentro do RRC, pois muitas famílias relatam o não funcionamento constante e também o sinal de antenas celulares e de rádio. O telefone público instalado no RRC, segundo proprietários, não está funcionando e em alguns pontos não funciona o celular.

- **Possibilidades a considerar:** Definir um encarregado para tratar do assunto junto aos órgãos competentes

Nas questões qualitativas todos os entrevistados declararam ter expectativas de melhorar a produção e iniciar a comercialização para que tenham recurso para investir na propriedade e, conseqüentemente, melhorar as condições de vida da família. A saúde também foi destacada entre as expectativas e esperam que melhore o acesso e os serviços oferecidos. Outra que merece destaque é sobre maior trabalho em grupo para que efetive a coletividade e constituam associações ou cooperativas fortalecendo, assim, a produção do RRC.

Em relação a diferença entre RRC e CC considerada pelas famílias entrevistadas pode-se constatar que a segunda modalidade representa menos vantagem no sentido financeiro, pois acreditam que o valor da CC não é suficiente para estruturar uma nova propriedade e arcar com os custos da produção, além das propriedades adquiridas não serem novas ou com terreno bom para o cultivo. Outras pessoas responderam considerando a conjuntura da coletividade, a qual na CC não ocorre, sendo mais individual.

Quanto às vantagens da modalidade RRC encontram-se várias, como: receber assistência técnica com mais disponibilidade, melhor moradia, melhor terreno para a plantação, os familiares podem ficar mais próximos, trabalho em conjunto com os vizinhos. Apesar disso, propriedades com apenas uma pessoa residindo declararam que a terra é muito grande para apenas uma pessoa.

Considerando as informações obtidas na Etapa T1 do monitoramento das famílias remanejadas para o RRC pode-se afirmar que estão numa fase de transição e

reconhecimento do próprio espaço e potencial da propriedade e fatores sociais e econômicos anteriormente levantados sobre as necessidades estruturais de apoio e inserção social merecem atenção para que essas famílias contem com o suporte necessário para seu contínuo desenvolvimento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS – PROCESSO DE REMANEJAMENTO**

O processo de remanejamento da população atingida pela formação de reservatórios de usinas hidrelétricas é uma conquista relativamente recente, efetivamente uma conquista do processo de democratização, das representações e organizações representativas, da emancipação social e da organização legal e normativa do sistema de licenciamento ambiental, este, em especial à medida que avança na concepção do conceito de sustentabilidade, ampliando-se a visão para a questão social.

Mais recente ainda, é a concepção, ou melhor, a busca em direção ao desenvolvimento de metodologias para avaliar estes processos de transferência involuntária e patrocinada de populações, originariamente residentes em espaços a serem alagados por reservatórios de hidrelétricas. Dentro deste processo, e das demandas mais recentes estão, as buscas por: (i) a concepção de fatores e indicadores de vulnerabilidade e emancipação, como um conceito amplo, associado a variáveis econômicas e sociais; e (ii) o desenvolvimento de sistemas de representação, metodologias que permitam se aproximar da realidade, ou das variáveis múltipla que configuram a realidade de vida dos grupos sociais e dos indivíduos e famílias.

Mais um elemento importante a se considerar nesta análise final, diz respeito à implementação de medidas e a divisão de responsabilidades entre empreendedor (concessionária) e o Estado (governos estaduais, municipais e federais), e a disponibilidade e o alcance de políticas públicas para a sociedade como um todo, ou para grupos em especial (urbanos ou rurais) atingidos.

Neste contexto, o programa de Monitoramento da População Remanejada, se caracteriza como ferramenta para análise de resultados do processo, e como referencia para melhorias, tanto para os empreendedores como para o Licenciador. E, ainda, pode ser utilizado como suporte a demandas institucionais. Resulta de um processo de pesquisa com o próprio atingido.

A síntese dos dados apresentados nas considerações finais dos Relatórios parciais, das etapas T0, T1, T2 e T3 permitem visualizar alguns aspectos do processo de mudança involuntária, e patrocinada destas famílias. Tais como:

- Existem diferenças entre os grupos, que decorrem da posição de moradia que ocupavam na origem – canteiro de obras ou reservatório. Esta diferenciação resulta do grau de organização e do grau de mobilização para a reivindicação de benefícios. E obviamente da condição de ser o primeiro grupo a mudar.
- Este grupo do canteiro, no caso de Foz do Chapecó, na sua grande maioria saiu da região de origem, e mudou para localidades no sudoeste do Paraná. Portanto, sentiu maior dificuldade para recompor redes sociais e econômicas, apesar dos benefícios e melhoria significativa dos padrões de habitação (internos as propriedades).
- Este grupo do canteiro, também por outro lado, apresenta resultados antecipadamente aos outros grupos, em especial aqui, devido ao intervalo decorrido entre as negociações e o contingente de população a ser reassentado na área do reservatório.
- Outra diferença importante diz respeito à modalidade de reassentamento escolhida – auto-reassentamento (Carta de Crédito) ou reassentamento coletivo (Reassentamento Rural Coletivo). Estas diferenças vão repercutir em fatores como: (i) liberdade de escolha para a mudança; (ii) capacidade de capitalização para investimento; (iii) agilidade para a mudança (iv) menor visibilidade e acesso a políticas públicas (dispersão), e (v) relativa dificuldade para a reconstrução de redes de apoio social, de vizinhança e organizações. Por outro lado, verifica-se que a assistência técnica é fator importante para qualquer uma das modalidades, e para ambos foram oferecidas condições de melhoria significativa nos padrões de habitabilidade.
- Em detalhe, as planilhas e gráficos mostram alguns aspectos que são independentes da modalidade escolhida, e que se configuram em decorrência do próprio processo de mudança (acreditamos que mesmo em situações voluntárias). Estas dizem respeito a dificuldade para acesso aos serviços públicos, saúde, educação,

assistência. Esta dificuldade, obviamente se expressa de forma mais contundente quando o contingente em mudança é mais expressivo e localizado. Entretanto, verifica-se que nos anos seguintes (T2 e T3), foi possível alcançar melhoria e acessibilidade.

- Da mesma forma, aparece como variável independente, uma certa fragmentação da família, com a redução do número de participantes em idade produtiva, a busca de alternativas de acesso a crédito e assistência técnica, bem como a diversificação da produção. Acredita-se que estes sejam fatores motivados pela expectativa positiva da mudança, a qual aparece com uma tendência mais proeminente nas opções individualizadas que coletivas.
- A observação demonstra que a etapa T2 configura o momento da efetiva transição dos diferentes grupos, e na síntese das informações aparecem as situações mais diversificadas. Esta etapa corresponde a cerca de 1 ano a 1 ano e meio após a mudança, e até dois anos após aos processos de mobilização social e efetiva decisão de implantar o empreendimento. Daí, verifica-se a maior contradição e variabilidade de informações, porque expressam situações muito dependentes das características pessoais e individuais dos atingidos. Variando entre a superação do conflito e a oportunidade de uma nova perspectiva de vida.
- Invariavelmente verifica-se queda na renda familiar, entre os momentos T1 e T2 (imediatamente após a mudança até a concretização desta). Entende-se que aí, se estabelece a transição real entre um processo dominado de produção complementado por uma de inserção econômica e social consolidada, frente ao desconhecimento das potencialidades da propriedade associada a ausência da rede de relacionamentos. Este é o momento crítico da mudança, quando foi fundamental a presença da assistência técnica e dos grupos de apoio. Neste caso as opções e alternativas coletivas se mostraram mais vantajosas.

- A síntese, e as manifestações recebidas na fase T3, apresentam um quadro geral de satisfação, e uma perspectiva de estabilização e melhoria no geral, para os diferentes grupos. Pode-se considerar que o processo de Remanejamento da Foz do Chapecó apontou para uma perspectiva de sucesso, com base no registro da manifestação dos entrevistados. Esta posição é especialmente marcada por aspectos como: (i) a presença da assistência técnica e social, (ii) a melhoria das condições de habitação e das propriedades, (iii) a manutenção do acesso a políticas públicas e programas de governo, e (iv) o aumento das condições de investimento e da produção animal e vegetal.
- Acredita-se que os objetivos propostos para este programa foram alcançados.



## **REFERÊNCIAS**

CEFC Consórcio Energético Foz do Chapecó, Termo de Referência (TR), 2007.

RELATÓRIO T2 – Programa de Monitoramento das Famílias Remanejadas:  
Subprograma 22.1, ProGeta Ltda, 2011.

ECSA Engenharia Sócio-Ambiental Ltda. Projeto Básico Ambiental (PBA). Consórcio Energético Foz do Chapecó. Florianópolis, 2003.

## ANEXO A - LISTA FAMÍLIAS RRC - MANGUEIRINHA/PR

RELAÇÃO DOS CÓDIGOS POR FAMÍLIA DE BENEFICIÁRIO DE RRC – Etapa T2 e T3				
NR	PROCESSO	LOCALIDADE	VINC.	MEMBRO FAMILIAR
FM01	REFC-D-0245/RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	GILMAR ANTONIO GURALSKI (Lote 14)
FM02	REFC-E-0495/RRC-NP01	LINHA FÁTIMA – RIO DOS ÍNDIOS/RS	NP	DARCI PINHEIRO (Lote 01)
FM03	REFC-D-0181/RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	ROSELI PAVÃO DALL ACQUA (Lote 06)
FM04	REFC-D-0245/RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	IDELINO ANGELO VASSOLER (Lote 16)
FM05	REFC-E-0230/RRC-PR-01	LINHA LAJEADO LEÃO – ALPESTRE/RS	PR	TEREZA LIPRERI (Lote 32)
FM06	REFC-E-0246/RRC-NP-01	LINHA LAJEADO GRANDE – ALPESTRE/RS	NP	DIRLEI LIPRERI (Lote 33)
FM07	REFC-E-0189/RRC-PR01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	PR	EDILCEU TICZ (Lote 24)
FM08	REFC-E-0599/RRC-PR-01	LINHA BEDIN – NONOAI/RS	PR	ALCIDES ZANCANARO (Lote 26)
FM09	REFC-E-0676/RRC-NP01	LINHA GOIO-EM	NP	ALCIDES FRANCO (Lote 09)
FM10	REFC-E-0662/RRC-NP01	LINHA GOIO-EM	NP	MARIA DO PRADO FRANCO (Lote 11)
FM11	REFC-E-0187/RRC-PR01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	PR	ELIZEU TICZ (Lote 38)
FM12	REFC-D-0378/RRC-NP01	LINHA BARRA DO CARNEIRO	PR	RUBENS MACIEL (Lote 20)
FM13	ISOLAMENTO	LINHA BARRA DO CARNEIRO	NP	IASSIS IAREMENCO (Lote 12)
FM14	REFC-D-0157-RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	VASCO WOITHOSKI (Lote 05)
FM15	REFC-E-00495/RRC-NP01	LINHA FÁTIMA – RIO DOS ÍNDIOS/RS	NP	JOSÉ CARLOS DE SOUZA (Lote 02)
FM16	REFC-D-0007	LINHA SALTINHO DO URUGUAI – ÁGUAS DE CHAPECÓ/SC	NP	VERA LÚCIA DA SILVA (Lote 18)
FM17	REFC-E-0231/RRC-PR-01	LINHA LAJEADO LEÃO – ALPESTRE/RS	PR	DOMINGOS MARIANO DA LUZ (Lote 43)
FM18	REFC-E-0662/RRC-NP01	LINHA GOIO-EM	NP	VANDERLEI FRANCO (Lote 10)
FM19	REFC-E-0237/RRC-NP-01	LINHA LAJEADO LEÃO – ALPESTRE/RS	NP	RAIMUNDO DA SILVA (Lote 45)
FM20	REFC-E-0187/RRC-NP-01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	NP	CLAUDIR TICZ (Lote 27)
FM21	REFC-E-0246/RRC-NP-01	LINHA LAJEADO GRANDE – ALPESTRE/RS	NP	ARLI LIPRERI (Lote 31)
FM22	REFC-E-0342/RRC-PR-01	LINHA RIVA – RIO DOS ÍNDIOS/RS	PR	WALDEMAR BARBOSA (Lote 28)
FM23	REFC-E-0244/RRC-NP-01	LINHA LAJEADO GRANDE – ALPESTRE/RS	NP	ROMUALDO LIPRERI (Lote 30)
FM24	REFC-D-0223/RRC-PR01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	PR	VALDIR VILSON GURALSKI (Lote 15)
FM25	REFC-D-0499/RRC-NP01	LINHA GOIO-EN – CHAPECÓ/SC	NP	VALDEMAR RICHTER (Lote 24)
FM26	REFC-D-0168/RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	VALDECIR ALVES RIBEIRO (Lote 08)
FM27	REFC-E-0414/RRC-NP01	LINHA URU – RIO DOS ÍNDIOS/RS	NP	ALIVINO CARDOSO (Lote 03)

RELAÇÃO DOS CÓDIGOS POR FAMÍLIA DE BENEFICIÁRIO DE RRC – Etapa T2 e T3				
NR	PROCESSO	LOCALIDADE	VINC.	MEMBRO FAMILIAR
FM28	REFC-E-0422	RIO DOS ÍNDIOS/RS	NP	RAUL PAULINO SILVA DE SOUZA (Lote 21)
FM29	REFC-E-0565	LINHA MARCONDES – NONOAI/RS	NP	CARLOS DE CAMPOS (Lote 23)
FM30	REFC-D-0161	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	MARCIO WOITHOSKI (Lote 07)
FM31	REFC-D-0007/RRC-PR01	LINHA SALTINHO DO URUGUAI – ÁGUAS DE CHAPECÓ/SC	PR	NERI MIGUEL DA SILVA (Lote 17)
FM32	REFC-E-0492/0493/RRC-PR01	LINHA FÁTIMA – RIO DOS ÍNDIOS/RS	PR	TARSO VALDIR MALACARNE FERRARI (Lote 13)
FM33	REFC-D-0157/RRC-NP01	LINHA VOLTA GRANDE – CAXAMBU DO SUL/SC	NP	LEANDRO WOITHOSKI (Lote 5A)
FM34	REFC-E-0187/RRC-NP01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	NP	JOCEMAR TICKS (Lote 39)
FM35	REFC-E-0188/RRC-NP01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	NP	GILMAR TICZ (Lote 41)
FM36	REFC-E-0190/RRC-NP01	LINHA DOIS MARCOS – ALPESTRE/RS	NP	CLAUDECIR TICKS (Lote 27)
FM37	REFC-E-0231/RRC-PR01	LINHA LAJEADO GRANDE – ALPESTRE/RS	PR	IVONEI DA LUZ (Lote 42)
FM38	REFC-E-0231/RRC-PR01	LINHA LAJEADO LEÃO – ALPESTRE/RS	PR	RAFAEL JOÃO DA LUZ (Lote 44)
FM39	REFC-E-0314/RRC-NP01	LINHA LAJEADO GRANDE – RIO DOS ÍNDIOS/RS	NP	NILTON ANTONIO DAMIN (Lote 35)
FM40	REFC-E-0636/RRC-PR01	LINHA FAXINAL GRANDE – FAXINALZINHO/RS	PR	JOÃO PAVOSKI (Lote 37)
FM41	NÃO ATINGIDO	LINHA SALTINHO DO URUGUAI – ÁGUAS DE CHAPECÓ/SC	PR	IRINEU BRESCOVISKI (Lote 47)
FM42	REFC-D-0007	LINHA VOLTA DO CHAPECÓ – SÃO CARLOS/SC		VANEIDE LURDES AZEVEDO DA SILVA

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO MAGUEIRINHA ETAPA T3



**UHE FÓZ DO CHAPECÓ**



### MONITORAMENTO DO REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

# T2 e T3

#### 1 - CONTROLE

Nome: _____ Entrevistador				Nome: _____ Entrevistado					
Data da Aplicação		/	/ 201	Seqüencial do Monitoramento					
Número do Processo Origem									
Número do Processo Destino									

#### 2 - IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

##### A. Endereço da Propriedade Atingida

Nome do Beneficiário: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Linha/Núcleo: \_\_\_\_\_  
Ponto de Referência \_\_\_\_\_

##### B. Endereço Atual do Beneficiário

Nome do Beneficiário: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Linha/Núcleo: \_\_\_\_\_  
Ponto de Referência \_\_\_\_\_

### 3 - MODALIDADES DE REMANEJAMENTOS

<input type="radio"/> Indenização Total	<input type="radio"/> Indenização Parcial
<input type="radio"/> Áreas Remanescentes	<input type="radio"/> Carta de Crédito
<input type="radio"/> Reassentamento Rural Coletivo	<input type="radio"/> Pequeno Reassentamento Rural Coletivo

### 4 - VÍNCULO COM A PROPRIEDADE

<input type="radio"/> Proprietário	<input type="radio"/> Arrendatário	<input type="radio"/> Empregado	<input type="radio"/> Agregado	<input type="radio"/> Posseiro
<input type="radio"/> Herdeiro	<input type="radio"/> Filho de proprietário	<input type="radio"/> Tomador de conta		

#### A - Forma de Aquisição

<input type="radio"/> Compra	<input type="radio"/> Herança	<input type="radio"/> Invasão	<input type="radio"/> Usucapião
------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	---------------------------------

#### B - Documento de comprovação de propriedade

<input type="radio"/> Escritura	<input type="radio"/> Documento de posse	<input type="radio"/> Contrato de compra	<input type="radio"/> Termo de doação
<input type="radio"/> Termo de cessão		<input type="radio"/> Requerimento de usucapião	

### 5 - COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Nome	Paren-tesco	Idade	Sexo	Estado Civil	Escola-ridade	Estuda

<p><b>Código Parentesco</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chefe</li> <li>2. Cônjuge</li> <li>3. Filho (a) Enteadado (a)</li> <li>4. Irmão (a)</li> <li>5. Pais, Sogros, avós</li> <li>6. Genros/Noras</li> <li>7. Netos (as)</li> <li>8. Outros parentes</li> <li>9. Empregado</li> <li>10. Mora de favor</li> </ol>	<p><b>Código Sexo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Masculino</li> <li>2. Feminino</li> </ol>	<p><b>Escolaridade</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1. Analfabeto</td> <td>11. 1º ano 2º grau</td> </tr> <tr> <td>2. Pré-escola</td> <td>12. 2º ano 2º grau</td> </tr> <tr> <td>3. 1ª série</td> <td>13. 3º ano 2º grau</td> </tr> <tr> <td>4. 2ª série</td> <td>14. Superior incompleto</td> </tr> <tr> <td>5. 3ª série</td> <td>15. Superior completo</td> </tr> <tr> <td>6. 4ª série</td> <td></td> </tr> <tr> <td>7. 5ª série</td> <td><b>Estuda</b></td> </tr> <tr> <td>8. 6ª série</td> <td>1 - Sim</td> </tr> <tr> <td>9. 7ª série</td> <td>2 - Não</td> </tr> <tr> <td>10. 8ª série</td> <td></td> </tr> </table>	1. Analfabeto	11. 1º ano 2º grau	2. Pré-escola	12. 2º ano 2º grau	3. 1ª série	13. 3º ano 2º grau	4. 2ª série	14. Superior incompleto	5. 3ª série	15. Superior completo	6. 4ª série		7. 5ª série	<b>Estuda</b>	8. 6ª série	1 - Sim	9. 7ª série	2 - Não	10. 8ª série	
1. Analfabeto	11. 1º ano 2º grau																					
2. Pré-escola	12. 2º ano 2º grau																					
3. 1ª série	13. 3º ano 2º grau																					
4. 2ª série	14. Superior incompleto																					
5. 3ª série	15. Superior completo																					
6. 4ª série																						
7. 5ª série	<b>Estuda</b>																					
8. 6ª série	1 - Sim																					
9. 7ª série	2 - Não																					
10. 8ª série																						
<p><b>Código Estado Civil</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Casado/Amasiado/Juntos</li> <li>2. Solteiro</li> <li>3. Desquitado/Separado/Viúvo</li> </ol>																						

### 6 - ÁREAS DA PROPRIEDADE

Área total	Lavoura	Pastagem	Matas	Reflorestamento
ha	ha	ha	ha	ha
<b>ÁREA DE LAVOURA</b>				
Mecanizada	ha	Tração animal	ha	Manual
				ha

## 7 – BLOCO TEMÁTICO – QUALIDADE DE VIDA

### A – Beneficiário

1. Quantas propriedade possui?	<b>Rural</b>	<input type="radio"/> Nenhuma	<input type="radio"/> Uma	<input type="radio"/> Duas	<input type="radio"/> Mais de 2
<b>Urbana</b>		<input type="radio"/> Nenhuma	<input type="radio"/> Uma	<input type="radio"/> Duas	<input type="radio"/> Mais de 2
2. Em qual propriedade reside?	<input type="radio"/> Rural		<input type="radio"/> Urbana		
3. A propriedade em que reside é?	<input type="radio"/> Própria	<input type="radio"/> Alugada	<input type="radio"/> Cedida		
4. Familiares trabalhando na propriedade:	<input type="radio"/> Um	<input type="radio"/> Dois	<input type="radio"/> Três	<input type="radio"/> Mais de 3	
5. Atividade Beneficiário:	<input type="radio"/> Rural	<input type="radio"/> Urbana	<input type="radio"/> Ambas		
6. Qual a sua fonte de renda?					
<input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Empregado	<input type="checkbox"/> Aposentado	<input type="checkbox"/> Autônomo	
7. Renda mensal: R\$	<input type="radio"/> Entre 0,00 a 400,00	<input type="radio"/> Entre 401,00 a 600,00	<input type="radio"/> Entre 601,00 a 800,00		
	<input type="radio"/> Mais de 800,00		<input type="radio"/> Não Informado		
8. Familiares/Dependentes têm atividades remuneradas?	<input type="radio"/> Sim		<input type="radio"/> Não		
9. Incorporada na renda familiar?	<input type="radio"/> Sim		<input type="radio"/> Não		

Parentesco	A atividade remunerada é na propriedade?

#### Código Parentesco

1. Chefe
2. Cônjuge
3. Filho (a) Enteado (a)
4. Irmão (a)
5. Pais, Sogros, avós
6. Genros/Noras
7. Netos (as)
8. Outros parentes
9. Empregado
10. Mora de favor

#### A atividade remunerada é na propriedade?

1. Não
2. Sim

### B - Caracterização Física do Domicílio que Reside

1. Tipologia do domicílio	<input type="radio"/> Alvenaria	<input type="radio"/> Madeira	<input type="radio"/> Mista	
2. Número de cômodos na casa		3. Área total da casa _____ m <sup>2</sup>		
4. Tipo de Energia	<input type="radio"/> Rede Elétrica	<input type="radio"/> Gerador Próprio	<input type="radio"/> Lampião	
5. Banheiro	<input type="radio"/> Anexo a casa	<input type="radio"/> Privada/Casinha	<input type="radio"/> Não tem	
6. Água	<input type="radio"/> Rede comercial	<input type="radio"/> Encanada	<input type="radio"/> Poço/fonte	
7. Destino do Esgoto	<input type="radio"/> Rede Pública	<input type="radio"/> Fossa	<input type="radio"/> À Céu Aberto	<input type="radio"/> Outros
8. Destino do Lixo	<input type="radio"/> Recolhido	<input type="radio"/> Enterrado	<input type="radio"/> Queimado	<input type="radio"/> Jogado
9. Padrão da habitação	<input type="radio"/> Ótimo	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim
10. Tempo de residência	_____ anos e _____ meses	11. Tempo de construção _____ anos		
12. Distância da comunidade	_____ km	13. Distância da Sede Municipal _____ km		

### C - Bens e Utensílios Domésticos

Tipo	Quantidade			Tipo	Quantidade		
Antena Parabólica	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Forno Elétrico	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Aparelho Som	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Forno Microondas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Computador	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Máquina Lava-roupas	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Televisão em Cores	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Videocassete/DVD	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Freezer	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Fogão a Gás	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Geladeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Fogão a Lenha	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Máquina de Costura	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Sofá	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Resfriador de Leite	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Televisão preto e branco	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não

### D – Formas de Locomoção

1 Meios de transporte utilizados pela família:					
<input type="checkbox"/> Carro	<input type="checkbox"/> Moto	<input type="checkbox"/> Ônibus	<input type="checkbox"/> Tração animal	<input type="checkbox"/> A pé	<input type="checkbox"/> Carona
2. Esta comunidade é servida por linha de ônibus?			<input type="radio"/> Sim		<input type="radio"/> Não
3. Qual a frequência?		<input type="radio"/> Uma vez por dia		<input type="radio"/> Mais de uma vez por dia	<input type="radio"/> Não utiliza

### E – Serviços Telefônicos/Correio

1. A propriedade é servida por linha telefônica?			
<input type="checkbox"/> Sim: particular	<input type="checkbox"/> Sim: público	<input type="checkbox"/> Celular	<input type="checkbox"/> Não
2. Esta propriedade é servida por correio?		<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não

### F – Saúde/Religião/Lazer

1. Assistência médica próxima?		<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	
2. Distância:		<input type="radio"/> Até 5 km	<input type="radio"/> De 5 até 10 km	
		<input type="radio"/> De 10 até 20 km	<input type="radio"/> Mais de 20 Km	
3. Qual Tipo de Assistência Médica?		<input type="radio"/> Público	<input type="radio"/> Particular	<input type="radio"/> Plano de Saúde
4. Familiares que necessitam de cuidados especiais?		<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	
5. Quais cuidados?				
<input type="checkbox"/> Alcoolismo	<input type="checkbox"/> Drogas	<input type="checkbox"/> Físico	<input type="checkbox"/> Mental	<input type="checkbox"/> Psicológico
<input type="checkbox"/> Outros	Qual?			
6. Religião(s) da Família?		<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Evangélica	<input type="checkbox"/> Espírita
<input type="checkbox"/> Outra	Qual?			
7. Quais as principais atividades de lazer de sua família?				
<input type="checkbox"/> Visitas	<input type="checkbox"/> Jogos	<input type="checkbox"/> Bailes/festas	<input type="checkbox"/> Pesca	<input type="checkbox"/> Igreja
<input type="checkbox"/> Outra	Qual?			
8. Onde as desenvolve?		<input type="radio"/> Na comunidade		<input type="radio"/> Fora da comunidade

## G – Situação Atual – Após o Remanejamento

1 O transporte	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
2 Os meios de comunicações	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
3 As estradas	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
4 O atendimento a saúde	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
5 O acesso a escola	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
6 A comunidade	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
7 O lazer	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
8 Acesso a tecnologia	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
9 A agricultura/pecuária	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
10 Produtividade	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
11 Sua propriedade	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
12 Distância em relação ao centro urbano	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior
13 Sua situação econômica	<input type="radio"/> Melhor	<input type="radio"/> Igual	<input type="radio"/> Pior

## 8 - BLOCO TEMÁTICO – ASPECTOS ECONÔMICOS

### A - Benfeitorias na Propriedade(Beneficiário)

Tipo	Área	Estado de Conservação			
Galpão/paiol	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Alambique	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Aviário comercial	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Chiqueiro comercial	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Engenho	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Estrebaria/estábulo	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Estufas	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem
Outras	m <sup>2</sup>	<input type="radio"/> Bom	<input type="radio"/> Regular	<input type="radio"/> Ruim	<input type="radio"/> Não tem

### B - Máquinas e Equipamentos

Tipo	Quantidade			Tipo	Quantidade		
Arado (de disco/nivelador)	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Grade	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Arado (tração animal)	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Motocicleta	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Automóvel	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Plantadeira animal	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Batedor	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Plantadeira mecânica	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Caminhão	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Plantadeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Caminhonete	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Pulverizador	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Carreta agrícola	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Saraquá	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Carroça	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Semeadeira/adubadeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Colheitadeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Trator	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Ensiladeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Trilhadeira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não
Forrageira	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não	Outros	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> +1	<input type="radio"/> Não



**C - Nível Tecnológico da Produção**

Utiliza práticas de inseminação artificial?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Vacina os animais?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Utiliza sementes selecionadas?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Utiliza calcário?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Utilizou adubação química no último ano?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Utilizou adubação orgânica no último ano?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)
Utilizou defensivo agrícola no último ano?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Gastou (R\$)

**D - Produção Animal e Derivados (último mês)**

Tipo de Animal	Un.	Qtidade. Atual				
Frangos/galinhas	un		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Bovinos de leite	un		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Bovinos de corte	un		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Suíno	un		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Eqüinos/muares	un		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Leite	l		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Queijo	kg		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Mel	kg		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Ovos	dz		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz

**E - Produção Vegetal (último mês)**

Cultura	Un.	Área (ha)				
Milho	sacas		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Feijão	sacas		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Arroz	sacas		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Trigo	sacas		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Soja	sacas		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Erva-mate	kg		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Cana-de-açúcar	t		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Melância	kg		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz
Fumo	kg		<input type="radio"/> Venda	<input type="radio"/> Consumo	<input type="radio"/> Ambas	<input type="radio"/> Não produz

**F - Renda Atual (produção)**

Renda média mensal – em salários mínimos? (valor do SM: R\$ 622,00)	
<input type="radio"/> 1 SM	<input type="radio"/> 6 a 10 SM
<input type="radio"/> 2 SM	<input type="radio"/> 11 a 20 SM
<input type="radio"/> 3 a 5 SM	<input type="radio"/> Acima de 20 SM

## 9 – BLOCO TEMÁTICO – INSERÇÃO SOCIAL

### A – Cooperativas e Associações de Classe

1. Filiado ao sindicato:	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Qual?
2. Filiado à cooperativa :	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Qual?
3. Ativo na sua associação de classe?	<input type="radio"/> Sim		<input type="radio"/> Não

### B – Crédito Rural

1. Utilizou crédito rural?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	Qual?
2. Valor do empréstimo: R\$			
3. Qual a finalidade do crédito rural?	<input type="radio"/> Custeio	<input type="radio"/> Investimento	<input type="radio"/> Ambos

### C - Assistência Técnica

1. Recebe assistência técnica?	<input type="radio"/> Sim, individual	<input type="radio"/> Sim, em grupo	<input type="radio"/> Não
2. Procurou assistência técnica?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não	
3. A visita da assistência técnica é:	<input type="radio"/> Mensal	<input type="radio"/> Trimestral	<input type="radio"/> Anual
4. Quem faz a assistência técnica?:			

### D – Comercialização

1. Como toma conhecimento dos preços de mercado dos produtos que vende?			
<input type="checkbox"/> Comprador	<input type="checkbox"/> Cooperativa	<input type="checkbox"/> Rádio	<input type="checkbox"/> Jornal
2. Onde compra a maioria dos produtos para lavoura e criação?			
<input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Cooperativa	<input type="checkbox"/> Vendedor	
3. Para quem vende seus produtos?			
<input type="checkbox"/> Comércio	<input type="checkbox"/> Cooperativa	<input type="checkbox"/> Comprador	
4. Distância do mercado comprador	<input type="radio"/> Até 5 km	<input type="radio"/> De 5 até 10 km	
	<input type="radio"/> De 10 até 20 km	<input type="radio"/> Mais de 20 Km	

### E – Utiliza Mão-de-Obra Externa na Propriedade

1. Utiliza mão-obra?	<input type="radio"/> Sim, temporária	<input type="radio"/> Sim, permanente	<input type="radio"/> Não
2. De onde vem o pessoal de fora que trabalha na sua propriedade?			
<input type="radio"/> Vizinhança	<input type="radio"/> De outra área	<input type="radio"/> Não utiliza	
3. Há remuneração desses serviços?			
<input type="radio"/> Sim, em dinheiro	<input type="radio"/> Sim, troca de serviços	<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não utiliza

### F – Acesso a Políticas Públicas e Projetos Sociais

1. O beneficiário e seus dependentes estavam inseridos em algum programa social antes do remanejamento?			
<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			
<b>Se sim, quais?</b>			
<input type="checkbox"/> Bolsa Família	<input type="checkbox"/> BPC	<input type="checkbox"/> CEJA	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> PAIF	<input type="checkbox"/> Pro-Jovem	<input type="checkbox"/> PETI	
<b>Se outros, quais?</b>			

2. Atualmente, o beneficiário e seus dependentes estão inseridos em algum Programa/Projeto Social?			
<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			
<b>Se sim, quais?</b>			
<input type="checkbox"/> Bolsa Família	<input type="checkbox"/> BPC	<input type="checkbox"/> CEJA	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> PAIF	<input type="checkbox"/> Pro-Jovem	<input type="checkbox"/> PETI	
<b>Se outros, quais?</b>			

### 10 - SOMENTE PARA INDENIZAÇÃO (Proprietários)

<b>A - Uso da Indenização Recebida</b>				
1. Sua indenização foi:		<input type="radio"/> Parcial		<input type="radio"/> Total
2. Área inundada		ha	3. Área remanescente	
			ha	
4. Que uso faz da área remanescente?				
<input type="radio"/> Mora	<input type="radio"/> Produz	<input type="radio"/> Mora e Produz	<input type="radio"/> Arrenda	<input type="radio"/> Nenhum
5. A área remanescente é suficiente economicamente?			<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
6 Quando recebeu a indenização (mês e ano)?		/	7 Valor R\$	
8 O valor recebido corresponde:		Terra nua R\$	Benfeitorias R\$	
9 Qual o destino do dinheiro da indenização?				
<input type="checkbox"/> Adquiriu outra propriedade rural na região				
<input type="checkbox"/> Adquiriu outra propriedade rural em outro Estado Qual?				
<input type="checkbox"/> Adquiriu propriedade urbana residencial				
<input type="checkbox"/> Adquiriu propriedade urbana comercial				
<input type="checkbox"/> Investiu na Propriedade				
<input type="checkbox"/> Aplicação financeira				
<input type="checkbox"/> Dividiu entre os filhos				
<input type="checkbox"/> Gastou				

<b>Comentários:</b>

## 11 – SOBRE O REASSENTAMENTO

1. O beneficiário tinha conhecimento sobre reassentamento rural coletivo antes do remanejamento?			
<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			
<b>Se sim, por meio de que canal de comunicação ?</b>			
<input type="checkbox"/> Família	<input type="checkbox"/> Igreja	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Amigos	<input type="checkbox"/> Associações de classe	<input type="checkbox"/> Jornal	<input type="checkbox"/>

### 2. Que atividades são realizadas coletivamente no reassentamento?

Construção de benfeitorias	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Uso de benfeitorias	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Produção animal e derivados	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Produção vegetal e derivados	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Compra de máquinas e equipamentos	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Uso de máquinas e equipamentos	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Comercialização de produtos	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Assistência técnica	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Lazer	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não
Outras. Quais?	<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Não

### 3. Que expectativas o beneficiário tem em relação ao reassentamento rural coletivo?


### 4. Que vantagens e/ou desvantagens o beneficiário apontaria em relação ao reassentamento rural coletivo?

Vantagens	Desvantagens

## ANEXO C - APONTAMENTOS E OBSERVAÇÕES

ETAPA	Código	Observações e comentários	Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)	Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)	Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)
T2	FM01	--	Melhorar de vida.	Propriedade maior e melhor.	Propriedades ruins.
T3	FM01	--	Tem esperança de progredir.	Recebe mais terra.	Menos terra.
T2	FM02	--	Crescimento e desenvolvimento.	Propriedade melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM02	--	Melhorou.	Propriedade maior, melhor.	Propriedades ruins.
T2	FM03	--	Melhorar cada vez mais.	Aquisição melhor, propriedade de melhor qualidade.	Propriedade inferior.
T3	FM03	--	Boa.	Tudo, terra, habitação.	Propriedade ruim.
T2	FM04	--	Viver a vida, pois agora é um pequeno proprietário.	Pelas atividades coletivas, a exemplo da aquisição de maquinários.	Isolamento.
T3	FM04	--	Aqui é bom.	Única forma de salvar o povo.	Pior.
T2	FM05	--	Esperam que melhore; a organização é boa, esperam que continue.	A terra é boa, e tem casa.	Compraria terra ruim. Com a carta não compraria terra tão boa e em boa quantia.
T3	FM05	--	Espera que melhore cada vez mais.	No reassentamento ganha tudo pronto.	Não saber a qualidade da terra que iriam adquirir.
T2	FM06	--	Melhorar de vida.	Propriedade melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM06	--	Melhorar de vida.	Estrutura, terra, benfeitorias e valoração da área.	Propriedade inferior.
T2	FM07	--	Melhorar a produção.	Terra melhor, propriedade mais produtiva.	Terra e propriedade inferiores.
T3	FM07	--	Que melhore a área da saúde.	Ganharam mais terra.	O valor era muito baixo. As terras eram piores.
T2	FM08	--	Melhorar a propriedade, as benfeitorias e continuar aqui.	As terras são melhores.	Quem pegou a carta de crédito comprou lugares ruins.
T3	FM08	--	Que continue a melhorar.	A terra é boa, tem maior quantidade.	Na carta, as terras não eram boas.
T2	FM09	--	Crescimento e desenvolvimento.	Propriedade melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM09	--	Esperam que melhore.	Conseguiram terras melhores, comprando juntos.	Pouca terra, alguém explorava os indenizados.
T2	FM10	--	Crescimento e desenvolvimento.	Propriedade mais produtiva.	Propriedade inferior.
T3	FM10	--	Acha bom o reassentamento, que aqui é melhor.	Escolheu o reassentamento, mas achou que ia ser diferente.	<i>Sem resposta.</i>

ETAPA	Código	Observações e comentários	Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)	Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)	Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)
T2	FM11	--	Melhorar a comunidade.	Terras boas.	Não comprava este lote.
T3	FM11	--	Se estruturar mais aqui, no reassentamento.	A quantia e a qualidade da terra.	Não conseguiria comprar nem a terra.
T2	FM12	--	A expectativa é de que vai melhorar.	A terra é melhor e as casas são boas.	Muitos que pegaram se arrependeram.
T3	FM12	--	Expectativa boa. O pessoal está empolgado.	Conseguiram terra boa.	Se tiver que pagar a carta não vão conseguir.
T2	FM13	--	Espera coisa boa, bom relacionamento.	Terra melhor.	Propriedade pior.
T3	FM13	--	Vida boa.	Melhor 100%.	Não compraria uma terra como esta.
T2	FM14	--	Está bom, mas sempre pode melhorar, principalmente a saúde.	A terra é melhor, as benfeitorias todas novas.	As terras não eram boas assim.
T3	FM14	--	Crescimento e desenvolvimento.	Propriedade melhor.	Propriedade inferior.
T2	FM15	--	Melhora do reassentamento, pois a terra é boa.	Mudou 100% da vida para melhor. A terra é boa, valorizada.	Compra terra pior, só nas partes ruins.
T3	FM15	Familiares que necessitam de cuidados especiais: problema de coluna (p.4)	Boa.	Traz muitos benefícios em relação à carta de crédito.	Pouco ou nenhum benefício.
T2	FM16	--	Aquisição de mais área de terra; prosperar.	Trabalho coletivo.	Isolamento.
T3	FM16	--	Que melhore sempre mais.	No reassentamento as benfeitorias são melhores.	Não dava para comprar terra.
T2	FM17	--	Progredir e adquirir outras propriedades.	As condições de terra e das benfeitorias são melhores.	Propriedade pior.
T3	FM17	--	Melhorar qualidade de vida.	Quantidade de terra e as demais vantagens.	Não escolhe a terra.
T2	FM18	--	Comprar mais terra e maquinário para trabalhar; prosperar.	O trabalho coletivo facilita.	Isolaram-se, ficaram sozinhos.
T3	FM18	--	Vai melhorar mais nas áreas de pecuária leiteira.	A terra melhor, as benfeitorias também.	<i>Sem resposta.</i>
T2	FM19	--	Continuar aqui. Quando for possível, construir mais.	Conseguiram mais terra.	Não ia conseguir comprar. Gastaria e não se colocaria.
T3	FM19	Familiares que necessitam de cuidados especiais: pressão alta (p.4)	Cada vez melhorar mais.	Terra em mais quantidade, casa boa.	Propriedade inferior.
T2	FM20	--	Continuar investindo.	O valor é superior e a terra é melhor.	A terra não seria boa; compraria menos e pior.

ETAPA	Código	Observações e comentários	Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)	Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)	Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)
T3	FM20	--	Melhorar.	Valor é superior; inclusão.	Não consegue adquirir uma propriedade boa.
T2	FM21	--	Esperam que melhore cada vez mais; mais organização.	Ganha casa, terra, tudo.	Mal consegue comprar a terra.
T3	FM21	--	Pensam que vai crescer.	O valor é maior no reassentamento.	O valor é menor.
T2	FM22	Reivindica o padrão de luz para Ivonei – situação que já havia sido acertada e até o momento não foi cumprida. Assistência técnica precária, com exceção da assistente social Ana Paula (pg.8).	A tendência é melhorar de vida.	Terra melhor, 100%.	Terra ruim.
T3	FM22	--	Boa.	Maior quantidade de terra, qualidade superior.	Pouca quantidade, propriedades ruins.
T2	FM23	--	Tudo é bom. Que continue assim.	Propriedade melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM23	--	Melhorar de vida.	Qualidade da terra, benfeitorias.	Propriedades inferiores.
T2	FM24	--	Investir mais aqui.	Foi melhor, pois os bens e as benfeitorias são novos.	Não conseguiria comprar o que tem.
T3	FM24	--	Está animado, espera pelo melhor.	Tem tudo, tem técnico, é só trabalhar.	Quem pegou a carta de crédito está quebrado.
T2	FM25	--	Boa.	Propriedade melhor.	Recomeço no processo de reintegração, e isso é muito ruim. Isolamento.
T3	FM25	--	Boa.	Trabalho que depende do maquinário é coletivo.	Qualidade inferior das propriedades.
T2	FM26	--	Lugar bom de morar. Tomara que continue sempre unido. Tem muitas amizades.	A terra é melhor, mais produtiva.	A terra é pior.
T3	FM26	--	Que melhore cada vez mais.	Área de terra mecanizada boa, benfeitorias boas.	O valor da carta não daria prá comprar tudo.
T2	FM27	--	Esperam que cada vez melhore mais. Está chegando mais uma patrulha, para melhorar.	A terra é boa, não é dobrada. Aproveita mais.	Não conseguiriam comprar a mesma quantia de terra e é pior.
T3	FM27	Familiares que necessitam de cuidados especiais:	Perspectiva de crescimento.	Maior quantidade de terra.	Menor quantidade de terra.

ETAPA	Código	Observações e comentários	Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)	Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)	Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)
		pressão alta (p.4)			
T2	FM28	--	Que pode melhorar. Precisa agente de saúde, melhorar as estradas.	O valor é maior. Foi para todos.	A carta de crédito não era para toda a família.
T3	FM28	--	Continuar e investir aqui. Plantar.	Não trabalham sozinhos. Todos trabalham perto (filhos).	O valor seria pouco.
T2	FM29	--	Melhorar a condição de vida.	Valor maior.	Valor menor.
T3	FM29	--	Esperam que dê tudo certo.	A terra é melhor, tem mais valor. Dá prá trabalhar de máquina.	Não teria toda essa terra.
T2	FM30	--	Vá correndo tudo bem. A safra foi boa, que continue.	Melhor porque a terra é boa.	A terra era ruim, não dava prá trabalhar com máquina.
T3	FM30	--	Que continue assim, estão gostando.	As terras são melhores, são de máquina.	Na carta não tinha muita opção.
T2	FM31	Familiares que necessitam de cuidados especiais: depressão (pg. 4).	Pretende continuar sempre no reassentamento.	O grupo do reassentamento é unido. Consegue mais reivindicação.	Não consegue comprar imóveis bons, com qualidade; não atende as reivindicações.
T3	FM31	Familiares que necessitam de cuidados especiais: problema de coluna (p.4)	Boa; crescimento.	As famílias se estruturam e permanecem nas propriedades.	As famílias abandonam as propriedades.
T2	FM32	--	Foi melhor.	É melhor. Mais organizado. Tudo novo.	Moradas antigas. Falta de água.
T3	FM32	--	Acha que vai ficar assim.	Terra boa. Construíram novas as coisas.	Não sabe se compraria terra boa.
T2	FM33	Familiares que necessitam de cuidados especiais: Hemilli – MIE e Gabrielly – hidrocefalia (pg. 4).	Desenvolvimento maior.	Terra melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM33	Familiares que necessitam de cuidados especiais: hidrocefalia (p.4)	Melhorar cada vez mais.	Melhor em vários aspectos.	Valor muito baixo.
T2	FM34	--	Gostaram do reassentamento. Pretendem investir mais aqui.	Receberam a casa e a terra pelo valor da carta.	Pelo valor que receberam não conseguiriam comprar.
T3	FM34	--	Espera que melhore.	O valor do reassentamento foi melhor.	Menor valor.
T2	FM35	--	Investir aqui na terra.	Conseguiu a terra.	A carta não dava para comprar nem a terra.



ETAPA	Código	Observações e comentários	Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)	Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)	Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)
T3	FM35	--	Melhorar de vida.	Propriedade.	Não conseguiria adquirir uma área igual.
T2	FM36	--	Melhorar a plantação. Investir em gado de leite.	Melhor porque ganha mais terra, casa.	Não consegue comprar propriedades boas.
T3	FM36	--	Espera que melhore.	O valor foi maior. Pessoal foi ruim, pois e um lugar desconhecido.	O valor é menor.
T2	FM37	--	Melhorar de vida.	Propriedade maior e melhor.	Propriedade pior.
T3	FM37	--	Melhorar.	Quantidade de terra, trabalho em grupo.	Quantidade inferior.
T2	FM38	--	Melhorar de vida.	Melhor.	Pior.
T3	FM38	--	Melhorar.	Quantidade de terra, trabalho em grupo.	Quantidade inferior.
T2	FM39	Reivindicações do calcário da terra; correção; assistência técnica precária. Destoque da terra não foi feito. Não participam do coletivo (pg.8).	Sentem-se excluídos do processo de reassentamento coletivo.	Mais vantajoso; conseguiu comprar terra boa.	Não conseguiria comprar tudo isso.
T3	FM39	--	<i>Sem resposta.</i>	Fica melhor colocado.	Não compra uma propriedade boa.
T2	FM40	--	Espera que cada vez fique melhor. Corrigir a terra.	Mais vantagens. Pega terra melhor. Benfeitorias novas. Assistência.	Não estaria bem organizada.
T3	FM40	--	Progredir.	Terra de boa qualidade.	Valor muito baixo.
T2	FM41	Reivindica a correção do solo (calcário), o destocamento. Tem muito mato dentro da área de cultivo. Assistência técnica precária. Programa mais alimento, não foram incluídos (pg.8).	Melhorar condição de vida.	Propriedade maior e melhor.	Propriedade inferior.
T3	FM41	--	Que vai melhorar cada vez mais. Só precisa de mais assistência técnica.	O reassentamento é melhor, terra boa. Consegue lugares bons.	É pouco o valor. Compra em lugares ruins.

<b>ETAPA</b>	<b>Código</b>	<b>Observações e comentários</b>	<b>Que expectativas o beneficiário tem em relação ao RRC? (pg.9)</b>	<b>Que vantagens o beneficiário apontaria em relação ao RRC (pg.9)</b>	<b>Que desvantagens elencaria em relação à modalidade de CC (pg.9)</b>
<b>T2</b>	<b>FM42</b>	--	--	--	--
<b>T3</b>	<b>FM42</b>	--	Que dê certo.	Recebe muitos auxílios.	Carta não recebe auxílio.

*Obs.: A digitação está exatamente como foi escrito nos questionário*

